
HYDERABAD – Sessão de preparação do comunicado do GAC
Terça-feira, 8 de novembro de 2016 – 13h30 às 18h IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado por vir. Precisamos começar a sessão.

Quando tiverem recebido a última redação do comunicado há 2 coisas as quais peço que prestem atenção, porque precisamos ter uma ideia clara.

Uma tem a ver com a participação do GAC como uma unidade constituinte no grupo de trabalho intercomunitário e a outra é a equipe de revisão do SSR para ver se nós garantimos, ou indicamos algum candidato das SO/ACs.

Como disse a Olga, ela participou desse grupo de trabalho e se nós queremos adotar uma carta orgânica para participar da equipe de trabalho intercomunitário e quando estivermos lá, como alguns de nós já trabalhamos no CCWG como parte da transição e se queremos, por exemplo, indicar 5 candidatos para que possam trabalhar nesse grupo de trabalho como membros. Todos podem trabalhar como participantes, mas há membros

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

que vão ter direito a voto e agora vou passar a palavra para Olga.

Um dos pontos chave aqui tem a ver com o interesse público desse grupo de trabalho e é para evitar maus entendidos. O CCWG não vai se estabelecer conforme a carta orgânica, mas vai decidir o que é que vai se fazer com o dinheiro, não é o que se vai fazer com o dinheiro, mas como vai ser alocado o dinheiro. Que processo vai ser utilizado, ver como vai se fazer o processo para alocar os fundos que provém do leilão.

Não é o caso de ver qual será o destino, mas qual vai ser o processo para atribuir os fundos.

Então vou passar a palavra para Olga, porque seguiu de perto tudo isso e tem uma proposta para ver quais são os possíveis membros do GAC ou como que o GAC pode participar nesse grupo intercomunitário e se for aceita a proposta ou não e caso exista uma objeção vamos ter que trabalhar nisso eletronicamente nas próximas semanas para ver se conseguimos participar ou não nesse grupo intercomunitário sobre esse processo para alocação de fundos que provém dos leilões.

OLGA CAVALLI:

Eu participei da redação da equipe que preparou a carta orgânica para esse grupo de trabalho intercomunitário.

Uma das coisas que tem que fazer o GAC é aceitar ou não a carta orgânica. Esse é o primeiro dos passos, depois vai se pedir a participação nesse grupo de trabalho intercomunitário. Se espera que todas as SOs e ACs que queiram ser parte, se transformar em uma organização constituinte indiquem até 5 membros no que tem a ver com a equipe de redação foi presidido por Jonathan Robinson da GNSO e copresidido pelo presidente de ALAC Alan Greenberg.

Obrigado por me ajudar.

Hoje o meu inglês não está bom e tenho problemas com meu jetlag. Fui a única participante do GAC e houve alguns outros, mas o grupo foi pequeno e muito ativo. Acho que esse documento é um bom documento. Eu passei para os diretores do GAC, não sei se todos receberam, a minha sugestão é que o GAC tem que ser uma das organizações constituintes, como disse o senhor presidente, o objetivo dessa equipe de um grupo de trabalho intercomunitário como chamamos, é definir quais as normas para alocar esses fundos, ou dar o destino aos fundos.

É importante então ver qual a perspectiva governamental. Hoje de manhã nossa colega Alice mencionou também que havia

membros do grupo de trabalho que ela preside que são interessados em participar nesse grupo intercomunitário. Então a ideia é que exista uma participação global e compromisso geral, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Então a proposta que faz Olga é adotar a carta orgânica, obviamente vamos precisar de um tempo, porque precisamos ler a carta orgânica para saber que não fica fora, mas a proposta que temos é que adotemos a carta orgânica a não ser que haja algo problemático, porque é do interesse público do GAC como organização constituinte para esse processo que vai definir como vão se alocar os fundos.

IRÃ:

No grupo de Alice eu coloquei que devíamos considerar quando estiver aprovado a carta orgânica e o GAC seja uma das organizações constituintes e não havia problemas, porque não podemos ser membros, mas eu coloquei essa pergunta de que um grupo que vai se estabelecer tem que considerar alocar parte desse dinheiro a difusão externa nos países menos favorecidos, etc, etc.

Isso foi apoiado pelo membro da diretoria que estava presente e disse que para fazer isso se deve participar, ou seja, que o GAC

deveria participar no grupo de trabalho e o que disse foi bom, se você quer dizer alguma coisa então participe do grupo ou outros membros, porque se não existe a sua voz, não se houve a sua opinião, não é ouvida. Então estou falando desta parte da alocação de uma parte para as economias menos favorecidas, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Então você apoia que nós sejamos parte desse grupo de trabalho como uma das organizações que podem votar.

FRANÇA: Nós achamos que o GAC tem que participar desse grupo de trabalho como organização constituinte e tem a ver com o processo de como serão alocados os fundos de leilão e não vamos decidir quem ou qual organização vai ser selecionada, acho que é muito importante que o GAC participe para garantir que se considere o interesse público dentro desse processo.

Levando em conta a diversidade e as regiões menos favorecidas, como falou Kavouss, a difusão externa para outros países ou brecha digital.

Então há alguns membros do GAC que se ofereceram como voluntários para fazer parte dos grupos, então quero que fique

claro que a França aceita e apoia que o GAC seja uma das organizações constituintes.

UNIÃO AFRICANA: Nós debatemos esse tema dentro do grupo com os países menos favorecidos e também apoiamos o dito por outros colegas e pela França de que o GAC deve participar nesse grupo intercomunitário para definir o processo sobre como atribuir os fundos dos leilões.

CHAIR SCHNEIDER: Alguém tem alguma preocupação séria sobre a não participação do GAC nesse processo?

Egito.

EGITO: Eu não tenho nenhuma preocupação, mas lembro que nós já mencionamos essa questão quando falamos do financiamento da secretaria independente, entender qual o processo então para a secretaria do GAC e também para as regiões menos favorecidas. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Então, basicamente compartilhamos a opinião de que o GAC tem que ser uma das organizações constituintes, mas para falar

de uma forma simples, tomamos 14 dias para analisar a carta orgânica, porque eu acho que nenhum de nós teve a oportunidade de analisá-la e se durante 14 dias não há nenhuma preocupação séria apresentada, depois desse período de 14 dias a decisão seria fazer parte deste grupo.

A pergunta então é, quantos e quem seriam os membros do GAC nesse grupo?

Não temos muito tempo para debater esse assunto, mas devemos pensar este ponto e eu acho que devem se manifestar através do correio eletrônico, ou devem manifestar o interesse que possam ter em participar neste grupo nas próximas semanas.

Não temos uma data limite, não sei qual será, mas vai existir uma data limite. Olga sabe?

OLGA CAVALLI: O que podemos fazer é enviar uma mensagem de que aceitamos o rascunho. Seria o primeiro passo.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, Irã?

IRÃ: Se não é imediata adotar a participação neste grupo e eu falei com um membro da diretoria dizendo que temos muito trabalho e ela disse foi aceitar o grupo e depois sim determinada como.

Mas devemos manifestar essa intenção de fazer parte e depois definir os membros.

CHAIR SCHNEIDER: Ok, obrigado pelos esclarecimentos, então que fique claro, entendemos que temos 14 dias para ver que não tem nenhum problema que possamos esquecer agora informamos que vamos participar nesse grupo como organização constituinte.

O segundo ponto tem a ver com a equipe de revisão de segurança e estabilidade e flexibilidade. Infelizmente aqui não está claro o processo em geral porque é a primeira vez que se aplica o novo estatuto e se fez uma chamada aos especialistas antes de aprovar o estatuto e no meio houve uma transição, mas a situação é que, para descrever de uma forma breve, todas as SOs e ACs podem indicar até 3.

Eu acho que nós podemos recomendar até 7 pessoas, mas a hipótese é que vamos propor 3 ou menos e que serão, automaticamente passarão a fazer parte automaticamente da equipe. Olof enviou diferentes correios eletrônicos referentes a esse sistema.

Há 3 candidatos que se declararam afiliados ao GAC. Queremos ver em que medida isto é assim, mas não é vinculante para o GAC, não é uma condição vinculante como para propor a estas pessoas, nós achamos que se o pessoal da ICANN faz uma avaliação sobre esses conhecimentos específicos para ver todos os candidatos que cumprem os requisitos, temos que ter no mínimo uma intenção do que se procura, do que pensamos fazer, o que se tenta fazer. Eu acho que há uma data limite para tentativa de meados de dezembro, como para que comece a operar no mês de janeiro do ano próximo este grupo.

Mas devemos ter um entendimento comum para saber se queremos recomendar mais de 3 pessoas ou não. Escutei que aos SOs e ACs apenas a proposta caiu em cima de 1 ou 2 membros, então a dimensão do grupo seria de 21, se todos propomos 3 pessoas.

Eu acho que é bastante grande, porque as outras equipes tiveram no passado entre 15 e 17 pessoas, então podemos decidir de propor 1 ou 2 pessoas e também podemos ver o que são os especialistas independentes que não estão unidos, que não fazem parte, não são membros, que é uma realidade diferente do que acontecia no passado, onde estava o presidente do GAC, o presidente executivo da ICANN que fazia a seleção dos candidatos. Havia pessoas independentes que não

faziam parte de nenhuma equipe ou grupo e agora se todos damos 3 ou 4 pessoas não vamos ter espaço.

Então a ideia é que essas pessoas sejam consultadas sobre aspectos específicos, devemos definir então se vamos indicar outras pessoas que se auto declarem como membros do GAC e não temos muito tempo, então considerando a proposta como está até agora, eu não sei se os senhores estão de acordo que as autoridades do GAC analisem isto nos próximos dias e semanas como para chegar ao número de 3 nomes, propor estes nomes e então possam debater eletronicamente. Entremos em acordo no formato eletrônico e determinemos uma data limite e se alguém tem uma ideia clara do que fazer ou não, peço que, por favor, se manifeste.

Eu vou passar agora a palavra aos senhores, porque eu acho que podem alguns de vocês dizer o que pensam sobre a proposta, se precisamos critérios mais específicos, alinhamentos mais específicos. Analisando aqueles que se autodeclararam pertencentes ao GAC e o que é que isso significaria ou que precisaríamos, ou também se pode ser o presidente e os vice-presidentes que estão saindo e entrando, que seriam no caso 10 de fato que nos ocuparíamos de tratar esta questão.

Eu passo então a palavra aos senhores para escutar os comentários.

IRÃ: Sim, eu deixaria nas mãos destas 10 pessoas que o senhor mencionou e se há voluntários obviamente teríamos as boas-vindas desde que tenham disponibilidade, sejam especialistas e comprometidos e participem com ação, porque eu vi delegados e membros que inclusive nunca apareceu o nome em nenhuma das reuniões, não só no que pode ter a ver com as deliberações ou chat, mas nem no número. Então eu não vou dar nomes, mas, por favor, tem que haver uma identificação e pensar se realmente vão estar disponível, se vão poder se dedicar a isso.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, alguma outra opinião, por favor, contra objeções, comentários, perguntas.

Posso supor então que se ninguém quer falar é porque estão de acordo com a proposta.

Muito bem. Então temos que fazer alguma análise da situação com a secretaria e o pessoal para ver como funciona, mas eu acho que vai dar tudo certo.

Então agora vou dormir durante 2 horas, então Tom assume o trabalho do comunicado.

Muito bem, não, vou ficar aqui os 2 minutos que vem então. Vou passar a palavra a Tom para o comunicado. Tentamos de levar em conta todas as contribuições, mas a luz das recentes deliberações referidas especialmente as OIGs e o que aconteceu na reunião com a GNSO e com a diretoria e também as conversas informais mantidas tanto com outros membros sobre pessoas que se aproximam e falou que temos uma proposta um pouco diferente e a proposta diferente que consta aqui é diferente do que tinham enviado as OIGs antes.

Eu posso explicar os motivos, claro e agora vai ficar nas mãos dos senhores. Também a questão dos 2 caracteres como para refletir nossas deliberações a respeito dessa questão dos códigos e o encontro também com a diretoria e a resolução que tomou hoje a diretoria, então eu acho que há algumas mudanças no texto, porque isso é diferente do que era a situação quando enviamos o primeiro texto.

Vou passar a palavra então a Tom que vai ler o comunicado sessão por sessão e vai explicar na medida do possível porque propomos este texto como início e depois iremos sessão por sessão para entrar nos detalhes para ver se há acordos ou não, se vamos na direção correta ou se o texto está certo, devemos modificar ou se precisamos mais debates sobre a questão de mérito, porque não estamos de acordo com as formas em que está o texto, então a primeira coisa vai ser dar uma leitura geral,

vamos identificar apenas alguns pontos, mas não vamos entrar nos detalhes.

Assim podemos ver como dar importância aos recursos.

Irã.

IRÃ:

Obrigado senhor presidente, quero submeter a sua consideração, todas as partes do comunicado são importantes, mas eu sugiro que comece com a parte que refere os avisos do GAC. Não ficar na introdução, nem nas outras coisas com a diretoria, vamos a essência, as partes mais sensíveis, mais delicadas do assessoramento do GAC e depois podemos passar ao começo e fazer uma segunda leitura. Eu acho que isso é mais importante, não deixar tudo para a meia noite de hoje ou de amanhã ou não sei quando será.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, eu valorizo muito os esforços que os senhores fazem para que nós consigamos ser eficientes.

Na primeira leitura não vão passar mais de 2 minutos, ou mais de 1 minuto a cada uma das sessões iniciais, vamos ler uma vez e falamos sim está bem, tiramos do caminho e não voltamos atrás.

Então a primeira leitura eu proponho que vejamos tudo e depois deixemos de lado tudo aquilo que sabemos que está resolvido, então sabemos quanto tempo vamos ter sem se não é que objeta essa ideia, eu preferiria trabalhar dessa forma tal e como está escrito o texto e basicamente desfazer aquelas coisas.

IRÃ: Mas não precisam ler o texto palavra por palavra, vai levar muito tempo.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, não, vamos ler apenas as introduções e depois vocês que leem. Eu não atendo problema com essa ideia.

Bom vamos fazer assim então, eu passo a palavra para o Tom para que faça a introdução de cada uma das sessões, apenas vai ler quando faça referência a assessoria.

TOM DALE: Obrigado Thomas.

Eu acho que entendo o que estão me pedindo. Peço desculpa porque eu tenho pouca voz.

O formato mesmo que o documento que disponibilizamos há 15 minutos através da lista de correios eletrônicos inclui algumas das modificações propostas de manhã por algum dos membros.

Esta sessão de introdução que é bastante simples, está as sessões que fazem referencia ao encontro com a diretoria que tem base nos fatos falados, a reunião com a GNSO também, a reunião com a ccNSO, da reunião do GAC com o ALAC. As sessões também de temas de alto interesse, de que forma o GAC participou desses encontros. Também o agradecimento ao anfitrião pelo trabalho de difusão externa e também uma menção a participação do GAC nas iniciativas com a comunidade.

Depois deste formato inicial uma sessão sobre questões internas, as boas-vindas dos novos membros, os resultados das eleições para presidência e vice-presidência que estão indicados aqui, as sessões sobre o BGRI, algumas atualizações sobre o trabalho realizado pelos grupos de trabalho do GAC. Podemos avançar. Essas são atualizações sobre os fatos, o trabalho específico realizado por esse grupo de trabalho.

CHAIR SCHNEIDER: Então fica claro, não querem que leiamos tudo isso não é?

Muito bem.

TOM DALE: Há uma afirmação com respeito a participação do GAC no NomCom, isso foi apresentado por vários países hoje de manhã,

também um parágrafo dedicado a secretaria independente do GAC.

A seguinte sessão faz referência, como sempre uma sessão separada a transição da custódia da transição da IANA e o processo de melhora da prestação de contas da ICANN, depois há um enunciado sobre o título de outros assuntos onde se fala da reunião com a equipe de revisão de CCT, a sessão plenária do GAC sobre as questões de políticas substanciais com respeito aos novos gTLDs, o relatório e a discussão sobre o centro de reforma de proteção de marcas que se realizou dentro do GAC. Um enunciado também sobre o tema dos leilões do .WEB, porque sabemos que, eu acho que foi a Comissão Europeia ou a Argentina, peço desculpas porque não lembro quem passou essa informação, foi um membro do GAC, eu não inventei. Há uma sessão também que faz referências as proteções dos nomes das OIGs e das siglas e acrônimos, mas isso foi apresentado pelo Peru e especificamente faz referência também a carta, o novo secretário geral para ICANN e a outra sessão começa com o assessoramento do GAC, então eu vou ler aqui onde diz que os seguintes temas correspondem a assessoria, a diretoria e que se chegou ao nível de consenso como está marcado pelos estatutos da ICANN e também é uma referência a esses novos estatutos, o primeiro assessoramento do comunicado tem a ver com as políticas de procedimentos de

processos e os tempos para os futuros gTLDs o GAC assessora a diretoria que reitera seu assessoramento contido no comunicado da reunião de Helsinki com respeito aos processos e os tempos para o desenvolvimento desses processos e procedimentos dos futuros gTLDs e o fundamento para esse assessoramento é o mesmo que continha esse comunicado de Helsinki, para o qual o GAC ainda não recebeu qualquer resposta da diretoria.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que pediremos os comentários, não sei se há algum problema. Se não comentam vamos supor que estão de acordo.

IRÃ: Eu não sei se é um comentário ou informação.

A diretoria não respondeu nosso assessoramento, isso ficou claro, mas enquanto isso a diretoria entrou em contato por correspondência com a GNSO e o conselho da GNSO escreveu ao grupo de trabalho que trata a nova rodada dos novos gTLDs, então aí se mencionou, antes de mencionar podemos começar a fazer alguma coisa? Eu entendo que não levaram em conta o nosso assessoramento.

Então querem começar a abrir esta discussão sobre os novos gTLDs sem terminar o estudo, ou a análise. Eu não sei se querem

reagir perante isto. Esta é uma informação a partir do que chegou a participação que teve o grupo, o nosso grupo. Mas qual é a ação da diretoria? A resposta não chegou até aqui, mas querem que já exista um impulso inicial.

Por favor, eu não sei se querem fazer referência a isso ou não, esse seria o processo que eu quero manifestar.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado Irã, mas não sugere que muda nada do que está no texto? Basicamente esperamos uma resposta para ver se aceitam ou não o assessoramento, isso é que está sugerindo.

Muito bem.

TOM DALE: Eu acho que a China pediu a palavra.

CHINA: Obrigado senhor presidente, obrigado Tom.

Na parte que faz referência a participação do GAC no NomCom eu quero colocar ali o nome da China nesse parágrafo porque nós aceitamos a proposta formulada pela Argentina, ou a declaração formulada pela Argentina.

TOM DALE:

Muito bem.

Tomamos nota, nessa sessão do comunicado vamos fazer essa modificação.

Eu não sei há mais comentários ou se eu posso continuar com a próxima sessão?

Este é o assessoramento redigido a partir do grupo de trabalho sobre segurança pública e é basicamente a mesma coisa que disponibilizamos no rascunho zero que diz a diretoria assessora a diretoria a dar resposta escrita as perguntas enumeradas no anexo 1 deste comunicado e há várias perguntas em uma lista anexadas a esse comunicado zero que passamos a algumas pessoas. O fundamento está aqui explicado como os senhores veem na tela.

CHAIR SCHNEIDER:

Comentários? Perguntas sobre esse texto?

Vejo que ninguém solicita a palavra.

Podemos continuar acho.

Desculpem, Alice Comissão da União Africana.

UNIÃO AFRICANA: Com relação ao uso de domínio, fizemos um texto que inclui datas para qual se pede a diretoria que responda pelo menos 5 semanas antes da reunião de Copenhague, espero que isso seja aceitável para que o GAC tenha tempo de trabalhar.

CHAIR SCHNEIDER: Devido a nossa experiência com as datas acho que isso poderia ajudar a esclarecer quais as expectativas, não é? Se não houver ninguém questionando essa sugestão podemos incluir essa data porque de alguma maneira ficou perdido isso.

TOM DALE: Obrigado Thomas.

Sim, é verdade, Alice você me deu hoje de manhã e realmente não consideramos quando fizemos esse rascunho e eu admito ter passado, deixado de lado algumas coisas.

A seguinte sessão de assessoria fala sobre os códigos de território e país de 2 caracteres.

Diz que aceita tratar de maneira transparente e oportuna que permita uma interação adequada com a diretoria, que siga os procedimentos dos estatutos antes de tomar uma ação.

Esse foi um tema de discussão hoje de manhã, vocês lembram que a partir da resolução da diretoria que apresentou o presidente não se mostrava que no comunicado.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: O comentário que aqui se fez é válido para o momento em que se preparou esse comunicado e não tínhamos uma resposta da diretoria. O que diz aqui não é exatamente certo com relação a informação que oferecemos hoje de manhã, mas deixo para que vocês decidam.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para Irã.

IRÃ: Tenho perguntas e um comentário, sugiro a Tom que substitua no ponto número 1 a palavra aceitar, que substitua por levar em consideração, nós não podemos assessorar que aceite e sim que considere, é uma modificação de edição, não estou muito certo sobre a redação do número 2, acho que é um pouco ambígua, talvez não entenda. Poderia talvez esclarecer o que é que queremos dizer aqui? Que siga os estatutos? Qual a mensagem que queremos passar no ponto 2?

CHAIR SCHNEIDER: Sim, devemos ser cautelosos quando usamos a palavra tomar em conta, ou levar em conta, levar em conta não quer dizer seguir. Se pensamos na nossa experiência e usamos “seguir” em lugar de “aceitar”, porque é um pouco mais apropriada, mas podemos dizer que considerem mais podem não responder e dizer sim, consideramos. Então temos que ser cautelosos quando está a diretoria reunida, eles têm que ter bem claro quais as palavras utilizadas para transmitir as nossas expectativas, a experiência mostra que se dissemos que levem em conta isso não significa que vão fazer o que nós assessoramos que façam, mas se dizemos que sigam, provavelmente vai estar mais de acordo com as expectativas nossas.

Se concordam podemos substituir a palavra “aceitar” por “seguir”.

Estava falando do segundo ponto, não é Tom? Tem uma resposta para oferecer com relação ao ponto 2? Pode repetir Irã o que disse?

IRÃ: Meu comentário foi que o texto não está muito claro, tratar este tema de maneira transparente e oportuna.

Muito bem, isto que permite uma interação apropriada entre o GAC e a diretoria e que siga os procedimentos dos estatutos, que é o que estamos tentando dizer a diretoria.

Se tomaram em conta sua assessoria, se estão de acordo estão de acordo, se não rejeitam, se rejeitam porque há uma assessoria consensual voltam a falar com todos nós.

Então o que queremos transmitir no ponto 2?

CHAIR SCHNEIDER:

Essa era a proposta para mostrar o reflexo da situação que estamos hoje, talvez vocês tenham outra ideia ou perspectiva. Nesta sessão eles indicam que tiveram em conta a assessoria, mas não nos informaram hoje de manhã que tomara isso em conta, que aceitaram o assessoramento, que foi implementado. Também não disseram se aceitavam ou rejeitavam o assessoramento.

Então se eles tivessem vindo hoje diziam que rejeitaram nosso assessoramento, teria sido esse o procedimento pelo qual eles falariam com todos nós para encontrar uma solução aceitável para as duas partes, mas não fizeram isso. Estamos tentando mostrar essa situação aqui que esperávamos uma comunicação com relação a se aceitavam ou rejeitavam a nossa assessoria antes de tomarmos a decisão, essa ideia. Em primeiro lugar

digam o que vocês querem que se mostre aqui, se querem que isso apareça refletido aqui ou não, não sei, de que maneira querem fazê-lo.

Irã?

IRÃ:

Porque não dizemos o que acaba de dizer?

É muito melhor. Em lugar de tudo isso que está aí, isso é demais, diplomático demais e não fica claro e é ambíguo. Exatamente o que você disse é o que temos que colocar aqui, não sejam tímidos.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado Irã.

Irã propõe que coloque o que eu disse e os outros estão de acordo? Há objeções no que diz respeito a fazer uma referência aqui? Parece que não. Então vamos fazer a tentativa de dizê-lo com mais clareza.

Tom?

TOM DALE:

Sim, já tomei nota para a próxima versão.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra China.

CHINA: Tenho um pedido senhor presidente, como não encontrei a resolução da diretoria com esses códigos de caracteres para nomes de países de territórios. Tom ou seus colegas poderiam passar essa resolução a lista de correios do GAC?

CHAIR SCHNEIDER: Essa resolução se deu a conhecer hoje de manhã, vai ser publicada talvez nas próximas horas. Talvez o Olof possa explicar qual o procedimento.

Em realidade se publicou porque leram toda resolução da reunião da diretoria hoje de manhã, mas não ficou impressa.

OLOF NORDLING: Por favor, verifiquem sua caixa de entrada porque ali eu transmiti o texto da resolução e também o link, as medidas específicas que estão vinculadas com isso, faz 10 minutos.

CHAIR SCHNEIDER: Então temos em nossas caixas de entra o texto da resolução e as medidas que tratam dessa resolução.

Muito bem, enquanto isso, enquanto fazemos a impressão para a segunda leitura poderemos verificar isso.

Muito bem, vamos rearmar esse segundo item e há alguma outra coisa que esteja faltando? Que queiram adicionar ao fundamento?

Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Desculpem que volte ao tema, mas isso é como um alvo móvel. Isso estava certo, vimos que foi adotada uma nova resolução e qual é ela? A partir da leitura muito rápida, basicamente no último minuto lendo assim diagonalmente, parece que a resolução leva em consideração a assessoria do GAC e aplica nas medidas, dando pré-aviso de 30 dias aos proprietários dos ccTLDs e aos governos que tem esses ccTLDs, então parecem mostrar, ah então foi lido muito rápido.

Então nosso comentário com relação ao comunicado do GAC, talvez foi tomado em conta e talvez poderemos dizer algo como você disse.

CHAIR SCHNEIDER: De um lado temos o tema do procedimento. O que eu disse, esperávamos que a diretoria se comunicasse conosco, sua

aceitação ou rejeição e é isso que eu queria transmitir, do ponto de vista do conteúdo a luz do que pense a diretoria, a resolução diz que aceitam ou implementam a assessoria, não essa é outra coisa, se o GAC acha que isso está certo, analisamos que temos um problema com conteúdo e sim com o procedimento, mas se o GAC considera que isso não foi implementado, assim de maneira satisfatória. Embora se aceita a assessoria do GAC. Então teremos que dizer alguma coisa a respeito da proposta, porque isso tinha que ter precedido esta impressão, mas esperem que leiamos de novo.

Eu estava lendo as medidas antes e não encontrei, talvez Fabien viu isso com mais detalhes, esse período de pré-registro, 30 dias era obrigatório no original e agora é de natureza voluntária, quer dizer que houve algumas mudanças.

Por favor, deem uma olhada com detalhe, porque depois teremos que discutir se estamos de acordo com a maneira em que se implementou e se aceitou ou se temos algum comentário a informar ou a fazer com relação a isto.

Algum outro comentário?

Bom, então passamos para a segunda parte. Isso ia ser uma leitura rápida, ou se supunha isso.

TOM DALE:

A seguinte sessão tem a ver com a proteção de nomes e siglas da OIG e aqui há uma explicação.

Houve uma assessoria como rascunho que circulou pelas OIGs recentemente e tinha a ver com esse tema. Isso foi circulado e obviamente nós não tivemos acesso a esse texto, mas o corpo diretivo do GAC propôs esse texto, depois os debates com a GNSO e com a diretoria, da possibilidade de ter alguém ou algum processo novo e isso como uma explicação, mas vou ler o que diz a versão.

É sobre a diretoria trabalhar com o GAC e a GNSO para facilitar o processo para que todas as partes possam atuar de boa fé e de forma diferente para resolver diferenças mesmo vigentes a respeito da proteção dos acrônimos e siglas da OIG de forma permanente, a contribuição inicial do GAC a esse processo será atividade e aquilo que se enviou ao GNSO, a diretoria, pode ser usado como parte de uma solução acordada a qual se possa chegar.

O que diz o GAC quanto aos fundamentos em que tenta realizar todas as formas possíveis para encontrar uma solução satisfatória par ao tema e para evitar mal entendidos quando os processos anteriores e os próximos sejam objetivos e transparentes.

CHAIR SCHNEIDER:

O que eu acho é que deve ser claro o processo em que vamos participar. Se vamos participar em um processo em que as coisas sejam vistas de maneira diferente ou não, se inclusiva ou não, então devemos ser muito claros quanto ao processo para agir de boa fé, de forma permanente.

Para que todas as partes pertinentes sejam partes. Essa é a chave do nosso ponto de vista que é o mais importante dentro do processo.

Se fizermos referência a proposta desenvolvida por esse pequeno grupo, essa estrutura informal e de que maneira fazemos referência a esse grupo, que foi prestado junto com a GNSO. Podemos avaliá-lo como GAC, como outro. Podemos usá-lo como elemento, pode se transformar para chegar a uma revisão econômica.

Acho que a proposta é a posição original do GAC em assessoramento que já demos, que desenvolvemos ao longo dos anos e que esse documento pode ser parte dessa solução ou pode ser a base para essa solução. Esse acordo. Ou apontar que, se dizemos, aceitamos a proposta desse pequeno grupo agora, esse será o ponto de partida para chegar a uma solução.

Eu não sei se sou claro, se podem entender o que eu digo. Vamos ter as recomendações da GNSO ou não. Assessoria do GAC ou não como ponto de partida, ou poderemos ter as

recomendações da GNSO e essa nova proposta como ponto de partida. Ou seja, nós estamos propondo que os pontos de partida sejam decisões tomadas por esses 2 organismos no começo e essa proposta é algo em que as OIGs e parte dos membros do GAC estiveram colaborando e entendendo que seja uma solução acordada e algo viável.

Essa seria a lógica por trás dessa formulação.

De qualquer forma gostaria de escutar as suas opiniões da França, Irã, a OMPI e o Reino Unido, por enquanto.

França?

FRANÇA:

Eu entendo Thomas, o que querem dizer entre as questões de fundo e o processo e talvez deveríamos nos concentrar no processo, mas eu acho que o texto é bastante fraco, especialmente com tudo que debatemos na OCDE semana passada. Eu acho que devemos utilizar um texto muito mais forte.

Quanto ao assessoramento de Hyderabad temos que falar que devemos dar um ponto final, porque há muito tempo que estamos falando nesse assunto e temos que encontrar uma solução porque não houve ação da diretoria a respeito.

Então eu sugeriria um parágrafo antes do que diz que o GAC assessora a diretoria da ICANN e que tome ações que se comprometa a permitir que a comunidade gere uma solução aceitável para ambas as partes de forma oportuna e depois aparece esse parágrafo que poderia ficar como segundo. Eu não sei se Tom pode anotar.

Outra proposta que temos é que no final seria outro parágrafo e o GAC apoia a proposta realizada pelo pequeno grupo de trabalho.

Obrigado.

Querem que repita o primeiro parágrafo?

CHAIR SCHNEIDER: Não vamos falar uma redação em linha, o que vamos fazer é tomar nota e depois disponibilizar a outra opção.

IRÃ: Obrigado senhor presidente.

O que diz França misturamos para eles, que talvez falem a mesma coisa. Talvez o texto que propõe França é melhor porque não devemos repetir as coisas.

Em segundo lugar, qual é a palavra que pode funcionar aqui? Eu não sei se é compromisso, participação, no número 3. Está

faltando uma data limite, devemos dizer 2 anos, o tempo é uma coisa importante. Já foi mencionado de maneira implícita que temos que fixar um prazo, essa data limite. Temos que incluir todos esses elementos e eu acho que também falta outra coisa que mencionou a França, Tom, porque diz aceita mutuamente por ambas as partes e isso é muito importante, uma resolução do problema de forma mutuamente aceitável, temos que injetar essa ideia, colocar em algum lugar, não falar apenas que devemos solucionar. As duas partes tem que estar de acordo.

Eu acho que esses 2 elementos devem ser considerados quando da realização de uma próxima redação.

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para OMPI.

OMPI: Obrigado Thomas.

Eu acho que estamos nas mãos de vocês com tudo que tem a ver a este tema.

Eu lembro e eu deixo a consideração de todos. No grupo de trabalho inicial, porque a GNSO tinha uma forma diferente de chegar a consensos, diferentes ao do GAC, eles têm que chegar a

um consenso no que faz a ter uma posição de minoria no relatório final segundo as OIGs daquele momento, enfim.

Isto foi como a gênese do pedido que fez ao GAC para que exista uma proteção específica. Isso foi no grupo de trabalho do PDP original. Então um dos valores fundamentais é o processo de desenvolvimento de políticas para garantir que as entidades possam existir com maior eficácia a esse PDP.

Então eu acho que é uma questão que tem a ver com as OIGs que participaram no primeiro grupo de trabalho, onde houve um alerta com o membro ativo e não observadores do segundo grupo de trabalho.

Apareceu aí em 2 ocasiões, pedimos ao grupo de trabalho que desse o seu assessoramento sobre o estado do que era legislação internacional, que segundo as quais operavam os privilégios e a imunidade específica dessas organizações. Os nossos assessores letrados duas vezes responderam a esse grupo de trabalho, mas como não gostavam do que dizia, não tomaram essa opinião e foram buscar uma terceira opinião e eu acho que foi Paula Leite quem realmente participou nos processos de desenvolvimento de políticas, para ver de que forma a ICANN buscava selecionar esse problema nos debates gerados segundo exigiu o estatuto.

Eu acho que os termos apenas refletem o assessoramento anterior do GAC sobre esse tema e apresentam um risco potencial para uma confusão, porque se os senhores lembram inicialmente existia um pedido para manter um preventivo, prévio ao registro de nome de domínio que pudesse gerar um processo de resolução de disputas ou conflitos, inclusive antes que se permitisse o registro por esse terceiro.

Durante os últimos anos tratamos de avançar e buscar alguma forma de corrigir o que se fez, mas o que apresentamos com referência ao que é o assessoramento do GAC, porque nesse momento, naquele momento houve uma mudança temporária quanto a uma população específica dessa assessoria ao qual fazemos referência. Então sugerimos possivelmente anexar ou adicionar alguma ideia mais clara quanto a esse anterior assessoramento para que se leve em conta e respeite, para ver qual é essa proposta útil que se realizou nesse grupo pequeno de trabalho para tal fim e que deveria ser aprovado pelas OIGs.

REINO UNIDO:

Bom eu basicamente compartilho as palavras.

Tivemos sim essa proposta do grupo pequeno, assim como outras. Assim entendendo o que disse França, eu acho que deveríamos tomar o elemento dessa proposta e utilizar como ponto de partida para consideração, agora eu acho que é bom

que o GAC diga, olha, aqui há um problema, talvez não seja a solução definitiva, mas comecemos por aqui porque as OIGs acordaram essa notificação prévia, a resolução de disputa ou conflito na base de uma arbitragem independente e uma suspensão imediata, caso de medidas urgentes para proteger as OIGs.

Então eu realmente digo que deveríamos considerar esses 3 elementos, pelo menos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Suíça?

SUÍÇA: Obrigado senhor presidente.

Talvez eu tenha um ponto adicional, além do mencionado pelo representante da OMPI e o Reino Unido e é que também deveríamos levar em consideração o processo em andamento de PDP sobre proteções para a correção e fazer uma referência específica.

Quanto aqui a parte pertinente da proposta do grupo pequeno, deveria ser considerada da maior medida possível por esse

grupo de trabalho do PDP quando desenvolva ou quando finalize a proposta, para que sejam apropriadas.

Isto estaria dirigido, encaminhado aos grupos de trabalho do PDP, mas eu acho que tem sentido fazer alguma menção a respeito.

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Bom, eu acho que os outros falaram o que eu queria dizer então quero reconfirmar os comentários prévios e eu acho que seria possível ou útil para nós, que esse grupo pequeno passasse algum texto para não ter que começar do zero.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, eu acho que essa seria uma boa ideia, tomamos notas de todas essas ideias e aqueles que estiverem interessados nesse ponto eu sugiro que preparem um texto para substituir o texto que temos aqui. Segundo que se mencionou agora, se é que concorda.

Vamos continuar então com a seguinte sessão.

TOM DALE:

Obrigado senhor presidente.

A respeito desta proposta, tomamos nota e o termo “pequeno grupo” ou “grupo pequeno” eu acho que tem muito peso aqui. Deveríamos falar “um grande grupo” eu acho que era uma piada, mas não foi muito divertido.

A seguinte sessão fala da proteção dos identificadores e nomes dos comitês nacionais da Cruz Vermelha, Crescente Vermelho e Cristal Vermelho. Então se pede que concluem o resultado conforme o assessoramento prévio dado ao GAC e a diretoria sobre a proteção atual da identificação da Cruz Vermelha, Crescente Vermelho e Cristal Vermelho, que deve ser permanente conforme os fundamentos legais e políticas para essa proteção.

Os fundamentos são que o GAC previamente assessora a diretoria para que essas previsões provisórias se tornem permanente na mesma potencial houve inclusive e a posição especial de que goza o movimento da Cruz Vermelha, Crescente Vermelho como organização não governamental internacional e aquelas recomendações continuam sendo válidas.

SUÍÇA: Estamos trabalhando em uma alternativa que será mais específica a respeito do que pedimos a diretoria para garantir que nosso assessoramento inclua todos os elementos necessários para realmente disparar o processo, para abrir um processo que finalize com este outro processo de mudar a proteção temporária a permanente e vamos disponibilizar assim que possível, vamos enviar a secretaria.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Obviamente eu peço também que enviem a toda lista de distribuição.

Reino Unido?

REINO UNIDO: Sim, era basicamente o que eu iria falar.

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Fica claro em que direção queremos tomar? Não sei se alguém queria fazer um novo comentário ou que suja o novo texto.

Irã?

IRÃ: Sim, eu acho que vamos esperar o novo texto, mas peço a Jorge que não inclua uma coisa como resultado ou consequência, peçam diretamente o resultado e não como consequência.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado Irã.

Vamos a seguinte sessão.

TOM DALE: Obrigado, a seguinte sessão o texto foi preparado através do grupo de trabalho das regiões menos favorecidas do GAC e diz “o GAC assessora a diretoria a tomar ação necessária para permitir a implementação do grupo de trabalho do GAC sobre regiões menos atendidas que inclui, mas não se limita a gerar capacidades de participação nos processos de capacidade da ICANN, o fundamento é que o processo multissetorial que é singular para ICANN contribuiu para esforços significativos para os processos técnicos e de políticas complexas em desenvolvimento, no entanto é obrigatório e importante que levemos em conta quando esse enfoque significa permitir a inclusão e a diversidade, dando a todas as partes interessadas a completa voz e influencia nas decisões que toma a ICANN, as

regiões em desenvolvimento continuam enfrentando diversos desafios que restringem sua participação.

O GAC desenvolveu um plano de trabalho para tratar esses assuntos.

HOLANDA:

Eu acho que diz aqui que a diretoria deve tomar alguma ação para implementar o plano de trabalho do grupo de trabalho. Eu acho que a diretoria não pode ser assessorada a respeito de implementar um plano de trabalho de um grupo de trabalho.

Eu acho que deveria dizer é apoiar ou coisa assim, porque diz na última linha, fala de um desenvolvimento de um plano de trabalho. Eu acho que o plano de trabalho desenvolveu, o grupo de trabalho foi apoiado pelo GAC e a segunda pergunta é, talvez não foi em todas as ações, mas se eu digo, isto foi apoiado assim pelo GAC nesta ocasião e não em outras?

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Sim, é verdade, porque na verdade soa um pouco estranho pedir a diretoria que faça alguma coisa com o plano de trabalho de um grupo de trabalho do GAC.

Então sim, eu acho que a ideia, se eu entendi bem e, por favor, me corrijam se não, é pedir a diretoria da ICANN que nos ajude na medida do possível a nós implementarmos esse trabalho porque nós queremos ter a certeza de que existe uma participação com significância alta para todos nós.

Eu acho que está na lista Irã e Argentina.

IRÃ:

Sim, talvez deveríamos dizer no assessoramento que devemos tomar as ações requeridas para permitir a implementação do plano de trabalho que foi desenvolvido pelo GAC.

Porque onde está o plano de trabalho? Também temos que dizer isso para evitar a duplicação, porque eu acho que na última parte há uma duplicação.

ARGENTINA:

Eu tiraria o termo “plano de trabalho” e diria “atividades”. Então diria “o grupo de regiões menos atendidas, a atividade desse grupo que incluem, mas que não se limitam a qualquer coisa”.

CHAIR SCHNEIDER:

Ou seja, apoiar então as atividades desse grupo segundo foram estabelecidas pelo GAC.

UNIÃO AFRICANA: Realmente apoio as sugestões porque são muito úteis.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, vamos mudar para que reflita mais claramente qual foi a intenção do texto.

Sessão próxima.

TOM DALE: A próxima sessão tem a ver com a revisão da semelhança de cadeias de caracteres.

Lembro aos membros do GAC que este é um assunto que surgiu há umas 6 semanas aproximadamente, talvez um pouco mais e isto apresentou a Comissão Europeia através de correio eletrónico, o GAC acordou aceitar alguns comentários leves depois do processo de comentários públicos a respeito do trabalho do painel e as autoridades e o GAC aceitou passar um texto, então isso é basicamente o que estamos produzindo aqui nesse comunicado, diz “O GAC assessora a diretoria de que a diretoria tem que levar em consideração quando seja conveniente as opiniões manifestadas pelo GAC Ao presidente da ccNSO na carta de 28 de setembro de 2016 COM respeito ao grupo de trabalho do painel de revisão de semelhança de processos estendidos no segundo processo de revisão de semelhança de cadeias de caracteres.

Em especial, 1, as políticas de ccTLDs, é uma questão das comunidades local e de internet para determinar.

2 a solicitação de um ccTLD com IDN representa a livre opção e uma comunidade linguística específica que tem pleno direito de utilizar o seu idioma e sua escrita no espaço do DNS.

3, quando resultado em uma possível confusão se chegou a isso, então não contestar essa solicitação, mas deve permitir ao solicitante propor medidas de mitigação e avaliar a possibilidade. Em contraposição com a probabilidade de que se torna certa essa confusão.

4, quando há uma recomendação dividida entre caixa alta ou baixa a conclusão referida a baixa será essa que domina e a solicitação avançará quando exista pouca probabilidade de confusão.

5, a ICANN deve confirmar com essas cadeias de caracteres de IDN e todos os espaços dos TLDs e reparar as abordagens atuais diferentes que estão presentes no espaço de ccTLD e gTLD. O fundamento é que a facilitação de ccTLD venha através da comunidade local de internet sempre foi apoiada pelo GAC como forma de fazer com que esse tema de nomes de domínios seja mais inclusivo e acessível.”

CHAIR SCHNEIDER: Temos que levar em conta o que isso disse e a diretoria tem que levar em conta, significará que eles vão revisar esse ponto, vão decidir o que vão fazer e vai corresponder a eles dizer se aceitaram a assessoria ou não ou se levaram em conta.

Se vocês querem que façam o que diz aqui, o que está escrito, vão ter que encontrar outra forma de dizê-lo. Devem ser claros com o que dizemos.

Passo a palavra para a Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Por questões de espaço e tempo, porque o comunicado pode chegar a ser muito extenso e considerando o que acaba de dizer, não seria útil talvez dizer que o GAC assessoria a diretoria da ICANN a que aplique os resultados do painel de revisão do processo estendido de similitudes com relação a essa carta, etc e deixá-lo ali.

Eu acho que seria mais simples sem entrar em detalhes, não tenho problema com todo esse detalhe de pontos, porque isso está explicado na sua carta foi apresentado, essa numeração foi apresentada a todo o GAC e aqui como fundamentação dizemos que nenhum desses vai ter um impacto negativo sobre a segurança, estabilidade e flexibilidade do DNS.

Eu acho que isso deveria estar na parte do fundamento mais do que no início. Acho que é uma proposta alternativa.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Tem a palavra Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Quero que prestem atenção a uma oração que diz que nada disso vai por em perigo a segurança e a estabilidade ou flexibilidade ou confiabilidade do DNS, não sei se fica claro. O que nós queremos dizer aqui. Seguinte.

CHAIR SCHNEIDER: Qual a proposta? Que eliminemos? Reformulemos?

ESTADOS UNIDOS: Acho que seria melhor eliminar, mas podemos considerar alguma outra opção, mas não acho que seja apropriado fazer essa afirmação por parte do GAC.

IRÃ: Opino o mesmo, devemos eliminá-los, somos nós o que dizer é assim, ou de outra maneira, devemos deixar isso a eles.

Talvez a proposta da Comissão Europeia seja uma boa alternativa, deveríamos fazer o mesmo na sessão anterior, utilizar o tempo “aplicar”. Aplicar acho que é uma palavra que iria melhor em todos os casos mencionados.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem então vamos eliminar pelos menos para a próxima versão é eliminar essa oração e abreviar a introdução conforme essa carta que foi enviada faz um tempo.

Essa ideia é geral? Muito bem.

Seguimos na seguinte sessão.

TOM DALE:

A seguinte sessão tem a ver com os papéis, as funções da diretoria e do GAC.

“O GAC assessora a diretoria e que a diretoria e as organizações de apoio tem que resolver qualquer problema sistêmico em que haja um entendimento para que, dentro de todos os papéis, porque pode haver questões sistêmicas dentro dos estatutos como expectativas estabelecidas para resolução de questões políticas quando há diferenças entre o GAC e organizações de apoio e também que parece haver uma diferença de percepções

entre o GAC e a diretoria com relação a suas funções nesse sentido.

Na primeira teleconferência posterior a emissão do comunicado entre a diretoria e o GAC de 20 de julho de 2016 ficou claro que os membros da diretoria e do GAC tinham diferentes percepções das diferentes funções ao preparar e responder a assessoria do GAC, incluída a responsabilidade para em última análise resolver áreas de análises sobre questões específicas. Continuam essas dificuldades para resolução de diferenças. A GNSO também e a assessoria do GAC e parece que isto é sistêmico.”

CHAIR SCHNEIDER:

Lendo isto admito que talvez não deveríamos focar-nos tanto nos papéis respectivos, mas nas formas em que nos comunicamos e o entendimento comum da assessoria, porque talvez não estejamos fazendo ênfase nisso né?

Temos que ver a natureza da expectativa e a assessoria como parte desses papéis respectivos.

IRÃ:

Eu não apoio em absoluto isto. O enfrentamento entre a diretoria e o GAC, estamos dizendo que não se segue o que se deve seguir, criticamos os outros. Eu sugiro não colocá-lo ou

colocá-lo de outra maneira, deveria haver uma colaboração mais estreita entre x e y para evitar o que for, mas acho que isso não pode continuar assim. Não pode ir assim dessa maneira.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, as opiniões do Irã indicam que isso não deveria ser incluído desse jeito ou modificá-lo e incluí-lo.

Primeira pergunta, estão de acordo com a ideia de que deveríamos expressar o nosso desejo de interagir ou talvez já o diriam com o trabalho do BGRI, o trabalho sobre efetividade do GAC, deixo isso nas suas mãos.

É necessário que nos orientem.

EGITO: Obrigado senhor presidente.

Me solidarizo com essa ideia, acho que é bom salientar, mas talvez deveríamos colocá-lo com um tom mais positivo, como já disse, relacionamento mais que falar de um problema sistêmico e talvez o título em si mesmo não seja totalmente adequado aos papéis respectivos da diretoria e do grupo do GAC.

Eu não tenho sugestão para fazer agora, mas também deveríamos pensar em um título.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, acho que isso é muito útil. Alguma outra opinião?

Deveríamos ter alguma referência a esse tema? Ou pensam que não, que não pensam em absoluto. Essa é a primeira pergunta, segunda pergunta, consideram que deveríamos ter um texto ou que deveríamos focar?

PARAGUAI: Senhor presidente, sugeriria eliminar todo parágrafo.

CHAIR SCHNEIDER: Eliminá-lo Paraguai?

PARAGUAI: Sim.

CHAIR SCHNEIDER: O que opinam os outros?

Se duvidam na eliminação o que estamos tentando transmitir? Tentemos ser mais claros na ideia que queremos transmitir e depois vamos decidir o que fazer.

IRÃ: Talvez senhor presidente sobre algum título de vamos mencionar que existe a necessidade de ter uma relação, um

relacionamento mais rigoroso com a diretoria ou entre a GNSO e o GAC e não falar em papéis porque depois parecemos inimigos da junta, demonstramos que não cumprem com a sua função, então vamos falar disso em um tom mais amigável, de maior colaboração. Falemos da necessidade de que exista uma cooperação, colaboração mais estreita, organizações governamentais do governo de ICANN, GNSO.

ARGENTINA: Estou de acordo com o que disse o colega do Irã. É necessário não falar nesse tema, não eliminá-lo, mas colocá-lo em um tom mais positivo.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra Egito.

EGITO: Eu estou de acordo com o Irã e com a Argentina, talvez o título poderia ser reformulado e ser intercâmbios entre o GAC e a diretoria com posterioridade a emissão do comunicado, uma coisa assim e depois incluir com um tom mais positivo que tipo de colaboração, ou relacionamento procuramos ter.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Isso pode nos ajudar a melhorar as linhas sobre o assessoramento da diretoria. Dentro do prazo das quatro semanas ter um intercâmbio sobre assessoria, regimento comum, 4 semanas depois da reunião se isso for algo que poderia ser aceitável, só estou colocando algumas coisas.

Passo a palavra para o Reino Unido.

REINO UNIDO:

Com relação a sessão sobre assuntos internos, falamos do grupo de trabalho de BGRI, talvez esses enunciados possam ser tratados a esse mesmo relato sobre o trabalho do grupo do BGRI, porque se eu contexto a finalidade deste grupo ou não, é uma afirmação dessa finalidade, temos que formulá-lo como parte da assessoria a diretoria. Estamos trabalhando junto com a diretoria nesse sentido.

CHAIR SCHNEIDER:

Para dar um pouco mais de ideia sobre como trabalha a diretoria, quando é a assessoria, toma nota como assessoria, quando não figura na parte de assessoramento é um dos outros elementos de mil página que tem que ver, então tem um status diferente. Podemos fazer como quisermos, mas temos que saber qual é a prioridade que lidamos. Se é a assessoria vão ter

que responder a isso e se não, podem tomar nota com o que isso significa.

Argentina, por favor, eu pulei antes.

ARGENTINA:

Eu acho que seria melhor simplificar o texto.

A diretoria, o GAC e as organizações de apoio trabalham juntas de forma cooperativa, construtiva, para garantir os melhores resultados do ponto de vista de política, que seja simples assim, uma coisa assim.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Agora Irã.

IRÃ:

Obrigado.

Talvez o título poderia ser a ampliação ou melhora da colaboração ou cooperação mútua entre e aí os senhores colocam o que quiserem, a ccNSO e o GAC, depois podem colocar que a diretoria concretize as ações necessárias para assegurar que essa colaboração mútua ou utilizem qualquer outro adjetivo possa ser melhorada ou ampliada, mas

precisamos o termo “mútuo”, porque dessa forma falamos que é das duas partes. É uma palavra chave para que não pareça que é uma questão unilateral. Então poderíamos falar da melhora ou ampliação dessa colaboração mútua entre a GNSO e o GAC, ou qualquer outro e que a diretoria adote as medidas necessárias para assegurar de que se amplie a colaboração mútua para poder encontrar as soluções a tempo para os problemas e evitar as dificuldades para reduzir essas dificuldades ou qualquer coisa assim.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu acho que vai ficando um pouco mais claro e isso seja mais a minha forma de encarar o assunto.

Na outra questão deveríamos incluir um exemplo como a institucionalização da comunicação entre a diretoria e o GAC para o comunicado num prazo de 4 semanas?

Como um ponto de ação concreta isso depende do que vocês me digam, é uma proposta apenas. Incluiríamos na próxima versão e veremos se gostam ou não.

Muito bem.

Tom, passamos ao seguinte parágrafo.

TOM DALE:

A última parte do assessoramento a diretoria no comunicado no rascunho tem a ver com a preparação das reuniões da ICANN.

“O GAC assessora a diretoria da ICANN a tomar as sessões para ter certeza de que há planejamento para a próxima reunião da ICANN comece imediatamente depois de ter acabado a reunião atual, que seja totalmente transparente e que envolva todas as organizações de apoio, comitês assessores e todas as partes interessadas. O fundamento é que a experiência e o planejamento da ICANN 56 e 57, demonstrou que a coordenação das atividades intercomunitários e o trabalho das organizações de apoio sobre o comitê de gestores é complexo e desafiante.

O GAC está comprometido a trabalhar com outras SO e AC e a ICANN em outras partes interessadas utilizando os mecanismos estabelecidos algumas outras semanas antes da reunião de Hyderabad, mas isso deveria ser um processo contínuo que comece imediatamente para assegurar o uso mais produtivo do tempo para a reunião 58 da ICANN.”

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, esse é o último tema antes do recesso, compartilham a ideia de incluir no assessoramento? Estão de acordo com esta formulação? Passa a palavra para o Irã então e depois para a Comissão Europeia.

IRÃ: Obrigado senhor presidente, este tema foi apresentado no período de comentários públicos de forma implícita e se mencionou no final do ano se faz uma pesquisa para ver como melhorar este ponto. Eu acho que isso não deveria fazer parte do assessoramento, já a diretoria está levando em conta este ponto e não deveríamos incluí-lo aqui.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez isso seja válido, queremos neste ponto transmitir uma sessão que seja apenas como comentário e não como parte do assessoramento? Esta é a ideia de todos que sabemos que as coisas podem ser melhoradas e manejadas de outra forma, parece que estão de apoio com este comentário?

Estão de acordo então que a próxima reunião será realizada durante o encontro 58 da ICANN na Dinamarca em Copenhague?

Desculpe, esqueci da Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu iria fazer uma proposta com respeito a outra parte, mas tenho um comentário vinculado, por isso levantei a mão agora.

Ontem, na nossa reunião com a diretoria, eu entendi que o presidente da diretoria se comprometeu a procurar formas para

que a ação da diretoria fosse mais transparente, incluindo a notificação prévia de resoluções pendentes de parte da diretoria.

O que iria propor e pensei que tinha passado um texto a Tom e pode ser que não, ia propor uma redação, aqui nessa sessão poderemos incluir, mas também poderemos colocar em outro setor do comunicado. Talvez se alguma sessão e falemos das relações entre a diretoria e o GAC para refletir este compromisso de ter mais transparência nos processos da diretoria.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

A transparência dos processos se refere a isso a senhora, ou também a questão de planejamento para saber quando a diretoria vai resolver algum tema?

Fala mais de transparência ou também de previsibilidade?

Eu acho que já são 3 horas e seria um bom momento para fazer um recesso.

Egito?

EGITO:

Eu acho que há uma norma que geralmente agradecemos aos vice-presidentes que estão saindo.

CHAIR SCHNEIDER: Mas eles não estão saindo, vão assessorar o próximo mandato, ainda vão permanecer.

IRÃ: Um ponto que não consideramos e que foi mencionado é que vamos receber, ou que o senhor vai receber um questionário do CCWG e precisamos responder daqui a um mês, então devemos estabelecer um mecanismo para agir nesse mês, pelo menos deveria estar refletido de alguma forma ou de outra, mas eu peço que por favor podemos dizer que no mês o CCWG sobre prestação de contas e as SOs e ACs estão esperando receber uma resposta do GAC e de outros também. De alguma forma tem que aparecer esse comentário.

CHAIR SCHNEIDER: Quer incluir isso no comunicado que vamos responder as perguntas no seguinte mês?

IRÃ: Eu não sei se no comunicado, mas sim que fique claro que alguém, talvez nos assuntos internos do GAC.

CHAIR SCHNEIDER: Mas no comunicado não digo na parte de assessoramento, quer incluir no comunicado?

IRÃ: O que digo é que tem que dizer que tem que ser estabelecidos mecanismos para que o GAC dentro de um mês responda essas perguntas. É apenas uma questão de assuntos internos entre a presidência e os vice-presidentes, porque antes de ir embora vai acabar esse mês, então temos que nos manifestar, então os outros vão perguntar e onde está a resposta do GAC?

CHAIR SCHNEIDER: Bom, mas temos mais sessões amanhã, onde obviamente vamos fazer um balanço de tudo que aconteceu e vamos ter que esclarecer esse ponto em um documento.

Espanha?

ESPAÑA: Eu queria saber quais são as perguntas do anexo 1. São as mesmas distribuídas no começo? Ou existiram mudanças?

CHAIR SCHNEIDER: Alice pode confirmar de que não existiram mudanças nas perguntas do anexo 1 comparados com aquelas que foram distribuídas previamente pela PCWG?

ALICE MUNYUA: Não há mudanças.

CHAIR SCHNEIDER: Perfeito.

Talvez um elemento que podemos acrescentar, adicionar e isso também tem colocar nos assuntos internos é agradecer Tracey pelos seus serviços, eu acho que podemos encontrar alguma forma de manifestar sem ter que deliberar a respeito. Bom aqui estou pensando em voz alta, podemos tomar meia hora então para a nova redação?

Os senhores aceitam meia hora para fazerem impressão de cópias e tudo? Então voltamos aqui as 4:00? Os senhores concordam? Acham melhor ter impresso ou não? Sem imprimir? Século 21? Tudo eletrônico?

Muito bem então, meia hora. Hm, mas se bem que meia hora é muito ambicioso, estaremos aqui novamente então em 40 minutos, consideramos 40 minutos, começamos 15:45 em ponto, concordam? Sim?

Muito bem.

IRÃ: Bom, Tom tem que dizer isso.

CHAIR SCHNEIDER:

Quem precisa trabalhar nesse texto tem que trabalhar e enviar para que Tom inclua no comunicado, então não tem sentido que digamos 1 hora na qual vão sentar todos aqui, mas se não está redigido o comunicado, enfim. Digamos que 15:45 nos reunimos aqui, esperamos começar a segunda leitura do comunicado.

Então realmente eu diria que analisem durante o recesso tudo que tem a ver com a parte do comunicado que não fala do assessoramento, porque isso não lemos. Então, por favor, não vamos imprimir, portanto não vão ter uma versão nova dessa parte. Então peço que, por favor, aproveitem esse tempo para ler essa parte que nós não analisamos.

[Coffe break]

TOM DALE: Eu peço a atenção, por favor, em 5 minutos vamos resumir. O presidente pediu que dissesse que em 5 minutos vamos reiniciar a sessão e vamos passar a nova versão.

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Estamos arredondando então a reunião, antes de passar ao comunicado que todos receberam pelo correio eletrônico eu acho que devemos dar um prêmio que é como um prêmio inspirado na assistência, mas há apenas 1 candidato que pode ser escolhido e esse candidato é Tracey, porque infelizmente vai deixar de trabalhar conosco, então não podemos deixar ir embora sem demonstrar através desse presente o nosso agradecimento.

Então Tracey, muito obrigado.

Bom, baseamo-nos no assessoramento confiável de uma pessoa que te conhece e esperamos então que você goste. Tem uma embalagem de 2 camadas.

Vamos manter o segredo de quem foi que passou a informação.

Muito bem obrigado, realmente muito obrigado.

Vamos então a ver o texto?

OLOF NORDLING: Na verdade foi Julia quem passou a informação para comprar esse presente.

CHAIR SCHNEIDER: Passamos agora aos elementos que não foram lidos.

Eu acho que houve algumas mudanças, então eu acho que agora devemos ler o texto, porque ele é a pessoa mais capaz para ler.

TOM DALE: Obrigado Thomas.

Vamos ver as sessões da parte que não consiste no assessoramento, porque há algumas mudanças com relação ao primeiro rascunho.

Tem umas que não tem a ver com essa questão do interesse de novos membros, participação do GAC no NomCom.

Sim claro.

OLGA CAVALLI: Indonésia solicitou estar incluída entre os países.

TOM DALE: Quem foi, Tunísia?

OLGA CAVALLI: Não, Indonésia.

TOM DALE: Bom, obrigado. Adicionei aqui a China porque também pediu.

Também não há mudanças na transição da IANA. Houve algum esclarecimento no segundo parágrafo para esclarecer o compromisso que tem a ver com a pesquisa de revisão. Na reunião de tecnologia é o GAC quem está fazendo a revisão então dessa pesquisa ou investigação, isso na segunda frase. Neste caso acontece a mesma coisa com o leilão de .WEB também está no comentário do Peru a respeito dos nomes geográficos e há uma sessão adicionada que é o pedido da Estônia que tem a ver com o uso dos códigos de países de 3 caracteres com base na ISO para os TLDs.

Fizemos aqui alguns ajustes, não sei se Thomas tem algum comentário.

CHAIR SCHNEIDER: É Jamaica quem está pedindo a palavra?

Obrigado.

JAMAICA: Eu não tenho certeza em que página é, mas no subtítulo .WEB leilão para uma coerência interna, nas páginas 1 e 2 não há referência ao que era uma das áreas que tinha sido debatida na reunião com a diretoria, então eu acho que poderíamos colocar aqui na lista de assuntos debatidos com a diretoria.

CHAIR SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: Eu pensei que tínhamos ou que íamos fazer essa sessão depois, mas tudo bem.

Quando estamos falando deste leilão, .WEB, na terceira linha do final para esses motivos e no contexto da prestação de contas da ICANN melhorada eu sugiro eliminar essa frase, porque agora diz que isso não tem nada a ver com a prestação de contas mas que é o processo, então porque não eliminamos e que diga, por esses motivos o GAC gostaria de ser informado, mas não façamos referência a prestação de contas, porque essa prestação de contas talvez pode chegar a remoção da diretoria, então não temos que colocar. Eu diria tirar essa parte, por esse motivo também no contexto do marco da prestação de contas da ICANN melhorar poderíamos tirar, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Argentina, Brasil e Austrália.

ARGENTINA:

Eu acho que Brasil estava antes do que eu na lista de oradores, mas eu entendo o que quer dizer Kavouss, mas eu acho que se trata da prestação de contas, não do marco melhorado da responsabilidade, então eu acho que sim deveríamos mencionar a prestação de contas no texto, porque isso é o que se torna pertinente para nós. O que tem a ver com a prestação de contas geral do processo e não falar do marco melhorado, não sei se fica claro.

CHAIR SCHNEIDER:

Claro, então temos que dizer que isso tem a ver com transparência e a prestação de contas do processo, queria colocar isso. Fala o Brasil agora.

BRAISL:

Por questão de procedimentos vamos revisar agora as primeiras sessões antes de revisar a segunda leitura do assessoramento? Como vai ser o procedimento?

CHAIR SCHNEIDER: Sim, essa é a segunda leitura, leitura título, mas a primeira vez fizemos apenas uma passagem geral por esse sessão.

AUSTRALIA: Obrigado senhor presidente, me preocupa que essa parte diga que é uma preocupação do GAC, eu não sei se todo o GAC debateu esse ponto, não tenho uma posição oficial sobre o .WEB, eu preferia mudar como uma coisa que diga que o GAC tomou conhecimento ou alguma outra coisa semelhante, mas não que é uma posição do GAC.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, na verdade nós sabemos se nos preocupa ou não. Eu acho que esta redação está mais próxima do que queríamos dizer.

IRÃ: É uma boa sugestão, mas isso sugeriria igualmente eliminar a palavra “prestação de contas”, não há problema com a transparência, mas esta prestação de contas hoje tem conotações específica dentro do estatuto, não há problemas quanto a transparência, mas quanto a prestação de contas querem ir ao processo de escalonamento? Não. Então porque temos que colocar? Não falemos de prestação de contas nessa etapa, não há consenso sobre tudo, se existisse e todos estão de

acordo eu acho que podemos assinar o consenso, mas eu acho que deveríamos nos limitar a transparência.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, eu acho que Irã tem razão, porque na verdade estamos tratando de ver o que é que acontece e é uma questão de transparência, então se todos concordamos não compliquemos mais as coisas.

Nova Zelândia?

NOVA ZELÂNDIA: Bom, eu na verdade queria apresentar algum texto alternativo que diga que o GAC reconhece que há problemas com este TLD e quer então receber informação.

CHAIR SCHNEIDER: Poderia ser um pouco mais específico? O que deveria substituir para que Tom possa escrever com o mouse eletrônico.

NOVA ZELÂNDIA: Seria substituir todo o parágrafo.

CHAIR SCHNEIDER: Poderia ler uma velocidade digital?

NOVA ZELÂNDIA: O GAC reconhece a preocupação vinculada com o TLD .WEB.

CHAIR SCHNEIDER: Por favor, mais lento.

NOVA ZELÂNDIA: O GAC reconhece as preocupações vinculadas ao TLD .WEB. O GAC quer receber informação no detalhe sobre os desenvolvimentos sobre este assunto.

CHAIR SCHNEIDER: É uma versão muito curta então.

Concordam em substituir todo o parágrafo por essas 2 linhas?
Há alguma objeção?

Estamos tentando aqui de não dizer nada que apareça como incorreto nesta etapa.

IRÃ: Eu acho que deveríamos incluir a palavra transparência. Talvez ser informados, transparente, não sei. Porque eu acho que a palavra transparente é a que deve ser colocada aí como se não para a diretoria, mas não sei se há preocupações, mas se todos concordam eu apoio o consenso.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, tomou conhecimento da preocupação, porque se nós falamos o GAC tem que ser informado no detalhe pela transparência não é apenas pela transparência que temos que receber informação, talvez possamos dizer que a comunidade é a que deve estar plenamente informada, porque nós não somos apenas nós, mas a comunidade.

Assim tem sentido, o GAC então quer que a comunidade seja informada plenamente em prol da transparência. Os senhores concordam?

Eu não sei se tomou conhecimento, conhece ou sabe, enfim. Deixamos assim que o GAC conhece ou sabe que há preocupações. Eliminamos todo o parágrafo anterior por essas 2 linhas.

TOM DALE: Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Brasil.

Desculpe, o Brasil quer falar de novo?

BRASIL: Quero fazer um comentário sobre a sessão anterior na verdade, que é a número 4, sobre a transição da IANA.

Nós consideramos que quando diz “recebe com boa classe o verbo “welcomed” em inglês não é apropriado, porque não reflete a questão de que alguns membros do GAC têm algumas questões pendentes com a transição.

Então diria que mantenhemos uma relação acordada, especialmente a manifestada para o CCWG sobre custódia, onde diz “o GAC toma nota de que foi completado o processo da transição da função da IANA, o modelo multissetorial e manifesta o agradecimento a todas as partes ou reconhece o trabalho realizado por todas as partes envolvidas”.

CHAIR SCHNEIDER: Perfeito, Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Desculpe, mas eu acho que temos que manifestar as partes, podem ser as partes da sua colaboração, são questões de edição no idioma inglês.

CHAIR SCHNEIDER: Hungria.

HUNGRIA: Eu acho que poderíamos utilizar o verbo presente e não o tempo passado em ambos os casos. Toma nota e expressa.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Agora concordam? Aceitam este texto?

Não sei se está faltando um ponto aí. Muito bem, Brasil.

BRASIL: Tenho um comentário adicional.

O terceiro parágrafo dessa sessão de fato embora a data alvo para a área de trabalho 2 é de meados de 2017 o Brasil acha, ou acredita, que de fato o grupo de prestação de contas vai precisar de mais tempo, então acho que deveríamos utilizar uma redação na última edição onde diz o GAC espera que esse trabalho esteja completo no momento adequado devido a alguma geral, não colocar uma data exata.

CHAIR SCHNEIDER: O que acontece com a proposta de Tom? Porque tirou a referência.

BRASIL: Eu acho que agora fala em meados de 2017.

CHAIR SCHNEIDER: Que o trabalho se complete.

Irã.

IRÃ: Não, não tenho problemas, mas acho que não há dificuldades em adicionar algo que se antecipa no presente, que finalize para 2017 para que todos saibam, acho que não temos muito tempo para fazer um orçamento, um plano, senão pode nos levar 4 anos.

Eu acho que na atualidade se prevê, ou está planejado que finalize para determinada data. Há pessoas que dizem que isso pode levar 2 anos, não, não temos esse tempo.

CHAIR SCHNEIDER: Brasil.

BRASIL: Acho que a posição, talvez o GAC possa estar de acordo ou não que o GAC espera que o trabalho se complete, por exemplo, o Brasil acha que talvez o tema de jurisdição leve mais tempo, então não podemos concordar em que esse trabalho vai finalizar para meados de 2017.

CHAIR SCHNEIDER: Podemos colocar um ponto final depois da palavra trabalho, porque acho que estamos adicionando algo que não é necessário. Se todos estiverem de acordo.

O GAC espera que se complete esse trabalho.

IRÃ: Temos que colocar um elemento de tempo, não podemos esperar 4 anos, em que momento vai se completar?

CHAIR SCHNEIDER: Brasil está de acordo com como se finalize oportunamente?

Alguma objeção para esse texto?

França?

FRANÇA: Obrigado senhor presidente.

Uma pergunta. No título aqui fala da transição e responsabilidade e depois falamos da área de trabalho 2. Não deveríamos mencionar também a área de trabalho 1?

É uma pergunta.

CHAIR SCHNEIDER: Falamos de uma área de trabalho 1 e temos uma sessão a respeito onde fala das modificações do estatuto, o parágrafo que está no meio, se relaciona com a área de trabalho 1.

O senhor acha que devemos explicá-lo ou podemos deixar como está?

Irã?

IRÃ: Acho que é melhor deixá-lo assim, sem entrar em muitos detalhes.

CHAIR SCHNEIDER: Vejo que França está de acordo, então podemos deixá-lo assim e passar para a próxima parte.

TOM DALE: É o texto que é novo que fala da utilização do código de países com 3 letras com base na lista ISO e esse é o texto que ofereceu a Estônia, então talvez ele possa explicar qual o objetivo desse texto.

ESTÔNIA: A ideia era mencionar as deliberações que tivemos e mantê-los vivos para ir avançando no futuro.

Mas tentei incluir tudo o que tinha presente, o que tínhamos discutido, as opiniões que tinham sido dadas nas salas, mencionar simplesmente que vamos continuar com as deliberações nas unidades locais, no GAC e isso foi mencionado ontem, mas como a decisão final deveria ser realizada no PDP intercomunitário e não no PDP da GNSO.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, a ideia é então manter viva essa discussão e dar um sinal de que é essa a intenção, não sei se as pessoas entendem em realidade ao que nos referimos quando falamos dessa abordagem favorável aos PDPs, talvez tenhamos que dar clareza nesse sentido, dar uma diferença nessa sessão informativa e lá tentar mostrar o que você quer mostrar ali.

Dou a palavra para o Reino Unido.

REINO UNIDO:

Obrigado senhor presidente, poderíamos dizer que houve uma discussão sobre o tema. O Reino Unido não tem uma abordagem acordada com relação a como esses nomes de domínio de alto nível seriam administrados, dirigidos, controlados, nesse sentido não temos ideia ou uma posição tomada.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.
Tem a palavra Irã.

IRÃ: Obrigado senhor presidente.
Acho que devemos ser cuidadosos com a redação, é difícil dizer que os governos devem ter um controle pleno da política sobre domínios.
Há outras unidades constitutivas aqui que também analisam a matéria.
O GAC quer ter um controle exclusivo, isso é forte demais.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.
Vou fazer uma proposta que talvez possa servir.
Se dissermos que o GAC discutiu os códigos de países de 3 caracteres e fazemos um ponto ali dizemos que continuarão essas discussões em nível das comunidades locais e no GAC e que toda decisão que seja tomada deverá ser tomada utilizando um processo intercomunitário talvez e seja isso o que possamos dizer, senão seria muito prematuro fazer outra coisa, porque ainda não discutimos então podemos dizer que discutimos, que

continuamos discutindo e para tratar esse tema uma decisão sobre esse tema deverá ser implementado um processo de comentários.

ARGENTINA: Sabemos se vai haver um processo intercomunitário, estamos nós fazendo, solicitando? Senão deveríamos eliminar essa última parte.

CHAIR SCHNEIDER: Então quer eliminar essa parte? Irã? Acho que lhe corresponde. Depois Espanha e Reino Unido.

Quer falar Irã? Não, não quer. Então passamos a palavra para Espanha.

ESPAÑA: Eu não tenho problema com incluir esse texto como referência a nossa discussão sobre o código de 3 letras. Adicionaram aqui justamente esses potenciais TLDs, eu ia sugerir exatamente isso. Não sei se vão continuar as discussões nesse nível, nível local. A ideia, se eu não me engano, é que o uso potencial dos TLDs podem ser discutidos em nível nacional com as comunidades locais, mas não acho que exista um compromisso para recorrer

depois dessa reunião as comunidades locais para discutir esse tema.

Eu sou a favor de conservar a última oração, porque considero que a maioria, não só do GAC, mas todos estão de acordo com que é preferível utilizar uma abordagem intercomunitária, mais que um PDP da GNSO.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para França, depois Reino Unido e Suíça.

FRANÇA: Obrigado.

Estamos de acordo, nós achamos que deveria ter um processo intercomunitário, continuar com essa abordagem, mais que um PDP da GNSO. Acho que aqui há algo de contradição quando falamos em uma solução final, por isso deveríamos suprimir esse final do parágrafo e manter a primeira oração.

Se eu lembro bem, quando falamos do tema via muito apoio para considerar que esses códigos de países de 3 letras eram como ccTLDs que deveriam ser administrados, quer seja do país ou comunidades locais. Quer dizer que deveríamos indicar que pelo menos alguns países expressaram essa preferência. Talvez não dizer quantos, se foram muitos ou poucos, mas dizer que

alguns consideram que esses códigos de 3 letras de países devem ser considerados também nos ccTLDs.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra o Reino Unido.

REINO UNIDO: Obrigado.

O que fizemos aqui foi discutir, mas não analisamos, tem que ver um só processo. Isso poderia nos levar a uma variedade de processos em nível nacional com as comunidades multissetoriais. Eu estaria conforme condizer que vão continuar as discussões ou debates no GAC e mais nada. O resto acho que envolve fazer suposições demais.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez isso tenha sentido. Podemos dizer que também nós consideramos esse tema como um a qual se deve dar espaço entre as reuniões e que depois, com uma reunião adicional e com maior discussão, poderemos ter algo mais substancial.

O que vocês acham? O GAC teve uma discussão sobre esses códigos de 3 letras como possíveis ccTLDs e continuarão as discussões.

Tem a palavra a Suíça.

SUÍÇA: Senhor presidente temos um texto muito interessante no comunicado relativo a esse tema dos códigos de 3 letras. Então talvez possamos fazer uma referência simples a essa redação e lembrar que já houve algumas reflexões sobre essa questão, a importância nas comunidades locais, o diálogo intercomunitário, etc.

CHAIR SCHNEIDER: Precisamos de texto aqui ou nós dizemos entre nós que vamos analisar isso?

Irã e depois Argentina.

IRÃ: Obrigado senhor presidente.

Modificarmos a nossa posição a partir da reunião 56 da ICANN em Helsinki? Senão simplesmente reiteramos isso, não ter uma redação nova.

A cada vez que acontece isso fazemos uma nova redação.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para Argentina.

ARGENTINA: Apoio o que diz a Suíça, mas acho que de alguma maneira deveríamos colocar uma referência ao comunicado de Helsinki, então para não perder tempo podemos pedir para alguém que escreve um texto proposto que faça referência ao texto específico do comunicado de Helsinki e digamos de certa forma que vamos continuar nossos debates sem entrar em muitos detalhes.

IRÃ: Não tenho muito problema com isso, mas não tenho dificuldades em fazer referência a comunidades locais, são questões nacionais, elas costumam ser muito gerais e também estou em desacordo com colocar deve, porque deve é muito forte.

CHAIR SCHNEIDER: Igualmente o texto vai ser modificado. Quem pode nos ajudar com a redação? França? Muito bem.

Então o senhor vai começar a ver o comunicado de Helsinki e vai dizer que vamos continuar com as discussões.

Estou dando mais um minuto porque parece que já tem uma solução aí. Nem todos estão satisfeitos com colocar uma referência as comunidades locais, talvez podemos dizer que incentivamos a todos a discutir isso a nível nacional.

França?

FRANÇA: Obrigado senhor presidente, eu acho que deveríamos eliminar a última parte que faz referência as comunidades locais e dizer com outra frase que eu acrescentaria, muitos países no GAC propuseram tratar esses códigos de 3 caracteres no primeiro nível com os ccTLDs administrados pelos países ou pelas comunidades locais.

CHAIR SCHNEIDER: Realmente querem dizer isso agora?

FRANÇA: Talvez alguns países falaram isso.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez em algum momento vamos ter que dedicar tempo a ver se todos os países estão de acordo, porque não estamos apressados.

FRANÇA: É a prática comum para o documento.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, temos a proposta da França, se todos estão de acordo muito bem, senão deixamos de lado e voltamos depois.

FRANÇA: Talvez podemos mencionar que alguns países consideram que isso deve ser tratado como mecanismo intercomunitário.

CHAIR SCHNEIDER: Com a informação que temos aqui eu não tenho certeza do que colocar.

Austrália.

AUSTRÁLIA: Eu também prefiro não entrar nesse caminho a menos que digamos que outros países não estão de acordo.

Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que temos que manter fora esta oração. Podemos parar depois dessa frase que vão continuar as discussões e vemos em uma etapa posterior o que surge dessas discussões, eu acho que isso vai ter tempo e isso não é uma coisa que o mundo está esperando, que nós mencionemos agora já que estão. Consideram aceitável essa discussão?

REINO UNIDO: Não há acordo sobre essa última frase de todas as formas, então eu pararia aí depois da palavra GAC.

IRÃ: Eu concordo, mas no começo da frase quando diz “com referência a” eu diria “quanto a isso continuaremos discutindo”.

CHAIR SCHNEIDER: Ok. O que for.

Acho que isso não vai mudar muito. Se melhora a frase melhor.

Muito bem, estamos de acordo?

Espanha tem alguma coisa para comentar? Ela quer voltar a uma coisa que está antes.

ESPAÑA: Obrigado senhor presidente.

Está na sessão sobre as eleições para os vice-presidentes, proponho acrescentar, adicionar uma oração, uma frase, destacando que o mandato começará depois da reunião de Copenhague, porque este é um comunicado para a mídia, como indicam os princípios operacionais, se não dizemos isso a mídia pensarão que isso vai funcionar depois desta reunião.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, senão vai ficar mal que não estejamos agradecendo os vice-presidentes que estão saindo, seria um sinal contraditório.

IRÃ: Com respeito aos vice-presidentes sim, eu acho que isso podem tratar amanhã ou hoje.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que não é uma questão para o comunicado esse assunto.

IRÃ: Porque querem refletir esse ponto? Tem que existir uma decisão.

CHAIR SCHNEIDER: Então vejamos agora.

IRÃ: Vou repetir minha proposta, não quero que o comunicado seja muito exaustivo.

Atualmente não há nenhuma norma estabelecida com respeito as eleições para escolher vice-presidente, nem há um acordo a

respeito da distribuição geográfica no GAC. Isso tem que ser analisado.

Então temos 5 vice-presidências, é sugerir que se anexe um 6º candidato como vice-presidente para não desiludir ninguém durante 1 ano e para que todos possam trabalhar e manter esse âmbito diferente no GAC, até que sejam publicados essas normas eu sugiro que sejam assim, proponho então manifestar que pode-se assumir um mandato de uma vice-presidência adicional durante o prazo de 1 ano, depois esse procedimento poderá mudar.

Eu falei com outros colegas e há outros que estão de acordo com apoiar essa proposta.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado então.

Quero esclarecer uma coisa. Se eu não estou errado, os princípios operacionais vigentes dizem que podemos ter até 5 vice-presidentes. O que podemos fazer é o que aconteceu a última vez, onde falamos que eram 3, podemos colocar funções adicionais, mas não podemos ter mais de 5 vice-presidentes no momento. Esse é o esclarecimento, vamos ter que procurar outro termo como fizemos na outra vez.

A Comissão Europeia quer falar.

COMISSÃO EUROPEIA: Tenho que repetir o que você disse, eu não tenho a posição de que exista um 6º vice-presidente porque está muito bem qualificado, mas eu queria repetir o que você disse dos princípios operacionais.

CHAIR SCHNEIDER: Argentina agora.

ARGENTINA: Obrigado senhor presidente.

Todos sabíamos que existiam 6 candidatos para 5 cargos, se essa ideia estava na mente de alguma pessoa tinha que ser compartilhada com o GAC em pleno antes das eleições.

CHAIR SCHNEIDER: Mais alguma outra opinião?

ESPAÑA: Pensando do ponto de vista legal, por minha formação eu tento sempre aderir as normas e se houve um processo eleitoral e havia mais candidatos dos postos ou cargos, se escolheram 5 então eu acho que devemos aceitar os resultados.

É uma questão.

IRÃ:

A Ásia-Pacífico tem 75 países, que regra diz que a Europa tem que ter 2 vice-presidentes? Que regra estabelece isso? Outra região não tem nenhum vice-presidente. O que estamos fazendo? Eu não estou indo contra de ninguém, mas temos que ter em conta que a Ásia-Pacífico é uma região muito ampla com 75, 76 países.

Então onde está o dano? Não nos ajustemos tanto as regras, mas um tem 2 países representados e outra nenhum, outra região tem 75 países, um tem 2 vice-presidentes e a outra nada. Eu acho que temos que acertar alguma coisa, por favor, incito aos colegas.

Não se ajustem tanto as normas que não se ajustam a realidade.

CHAIR SCHNEIDER:

Kavouss, mas o senhor está se contradizendo, está utilizando a região pra justificar porque precisamos do candidato, mas quando diz que não devemos continuar com a questão das regiões eu não entendo qual seria a lógica.

Com as normas que temos existem 5 vice-presidentes, como disse tivemos 6 candidatos, a lógica é que um deles fique de fora, independente de quem é.

Se querem mudar essa regra está bem, se querem ter uma medida excepcional como da última vez podemos também.

O GAC pode decidir, pode definir de acrescentar algum outro funcionário, outra autoridade ou o que for, mas devemos entrar em acordo e temos que ter um motivo para isso.

IRÃ: Temos um motivo, 5 vice-presidentes para 5 regiões.

CHAIR SCHNEIDER: Temos 5 presidentes para 5 regiões, mas uma região tem 2 vice-presidentes.

Suíça.

SUÍÇA: Obrigado.

Sem falar nos resultados eu acho que temos uma forma estabelecida de proceder e no comunicado temos que refletir o que discutimos.

Eu acho que este tema não foi discutido e temos a oportunidade de discutir amanhã. De qualquer jeito esses 5 cargos para as vice-presidências que aparecem nos princípios operacionais correspondem aqueles que foram eleitos.

Amanhã quando falemos dos assuntos internos poderemos discutir sobre esta possibilidade excepcional de indicar um 6º vice-presidente caso consideremos que é necessário, mas eu não considero que o comunicado deva ser utilizado para esta discussão.

CHAIR SCHNEIDER: Jamaica.

JAMAICA: Na base do comentário formulado pelo delegado da Suíça retiro o que eu ia dizer, eu concordo com que este não é o momento adequado para apresentar esta discussão, porque talvez possa ser um tema controverso.

Aceito esta posição da Suíça que diz que esse tema pode ser tratado amanhã.

CHAIR SCHNEIDER: Isso que foi o que eu disse quando se apresentou esse tema e se realizaram as eleições.

ÁUSTRIA: Obrigado Thomas.

Eu vejo um dejavú. Já tivemos esse debate a última vez que tivemos eleição dos vice-presidentes, era a mesma situação e não sei quantas horas passamos falando do assunto e não quero reinventar a roda.

Se há uma necessidade para ter esta distribuição geográfica ou regional dediquemos meio dia de alguma reunião futura ou o que for para elaborar, não os princípios operacionais, mas por enquanto sendo advogado devo manifestar que devemos cumprir as regras, eu entendo plenamente a ideia do colega do Irã. Esse é o sistema da UIT, nós somos diferentes, não somos a UIT, somos um pouco mais modernos, mais flexíveis, mas se a maioria dos delegados dizem que está bem essa pode ser uma ideia, podemos discutir em uma próxima reunião e dar um tempo para isso, mas por enquanto temos esta situação e temos que adaptar-nos ao que disse os princípios operacionais.

CHAIR SCHNEIDER:

Podemos parar esta discussão como parte do comunicado, podemos discutir isso amanhã. Talvez não cheguemos a uma decisão da questão central de como lidar com a questão das regiões e eu vou me referir a oferta que fez o Brasil que disse que fizeram uma pesquisa sobre os modelos existentes para tratar a diversidade regional e como torná-la operacional, porque é uma questão complexa.

Então se os senhores concordam pararíamos a discussão aqui e amanhã dedicaríamos tempo para decidir como avançar, se isso está bem.

Eu não vejo qualquer objeção, muito bem, continuemos então.

Voltemos a sessão que corresponde ao assessoramento do GAC.

Tom, por favor?

TOM DALE:

Obrigado Thomas.

Eu acho que houve uma mudança mínima, não sei quem apresentou que tem a ver com as políticas e procedimentos para os futuros gTLDs. O GAC assessora a diretoria que A assessoria que deu no comunicado de Helsinki com respeito aos tempos para as políticas e os procedimentos dos novos gTLDs é o que está em vigor e acrescentamos o fundamento que diz a mesma coisa que no comunicado de Helsinki, que o GAC ainda não recebeu qualquer resposta da diretoria.

CHAIR SCHNEIDER:

Se eu disse que não tem modificações então não temos que dar tempo a isso.

Muito bem, podemos avançar para o próximo ponto. Houve alguma modificação?

TOM DALE: Houve modificações menores a partir do grupo de trabalho.

O GAC assessora a diretoria com relação as perguntas que estão no anexo 1 do comunicado, não mais tarde de 5 semanas antes da reunião 58 da ICANN em Copenhague.

Os fundamentos, o GAC aderiu previamente a recomendações dos organismos encarregados da lei e abordou a maioria dessas recomendações no que se refere a registradores, agora o GAC procura mais informação sobre alguma dessas exposições e o GAC deseja entender melhor como ICANN está utilizando recursos de informação de uso indevido do DNS publicamente disponíveis e procura informação específica sobre alguns acontecimentos recentes da indústria para informação sobre os usos indevidos e o desempenho nesse sentido.

CHAIR SCHNEIDER: Alguma pergunta, objeção?

Acho que não há comentários, passamos para a seguinte sessão.

Houve algumas modificações aqui, não é?

TOM DALE: Sim, depois das discussões houve algumas modificações.

CHAIR SCHNEIDER: Estamos, perdão desculpem. As intervenções têm a ver com a sessão que segue com a anterior, com esta? Então que Tom finalize e depois falamos disso.

Vamos dar a possibilidade de que ele leia então a revisão.

TOM DALE: Então o GAC assessora a diretoria que a assessoria oferecida no comunicado de Helsinki a respeito dos nomes no segundo nível e no segundo lugar que claramente indica se seguiram a assessoria do GAC nesse assunto.

Quanto a fundamentos não mudaram.

CHAIR SCHNEIDER: Algum comentário?

Irã e depois Palestina.

IRÃ: Obrigado.

Na leitura anterior do resto das partes se disse que em lugar de seguir ou seguindo o que dizia a União Europeia se seguiu de aplicar a assessoria e não seguir o assessoramento.

CHAIR SCHNEIDER: Não sei quem tiver inglês como língua materna, é melhor aplicar, CTU, Nigel, por favor.

CTU: Bem, obrigado senhor presidente.

Se estão procurando uma palavra, poderiam utilizar seguir o assessoramento, mas não sei se estamos assessorando a diretoria sobre um tema em que eles já tomaram uma decisão.

CHAIR SCHNEIDER: É que não anunciaram, acontece que não anunciaram.

Então Palestina tem a palavra.

CTU: Mas a resolução fala do assessoramento do GAC em Helsinki também, não é? Então não sei, realmente não sei.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, entendo que quer dizer.

Palestina.

PALESTINA: Realmente não tenho nenhuma objeção ao que foi dito, mas tenho uma pergunta para a diretoria.

A pergunta é, a diretoria da ICANN até o momento não respondeu ao comunicado de Helsinki e, ao mesmo tempo, tomaram uma decisão a respeito dos 2 caracteres no segundo nível, então qual é a resposta? Porque? Porque estão fazendo isso?

Talvez possa fazer o mesmo no que tem a ver com o comunicado de Hyderabad, não respondem e tenhamos outro comunicado e continuam sem considerar o assessoramento que nós oferecemos, então o que fazemos?

CHAIR SCHNEIDER: Bom, para ser preciso, exato, na sua reflexão e isso segundo eu li na resolução e hoje, eles dizem que consideraram o assessoramento, acontece que não disseram nada para nós e nós não podemos dizer sim, estávamos de acordo e se nós tínhamos considerado que eles tinham tomado o assessoramento, a posição é que eles tomaram o assessoramento do GAC, seguiram o assessoramento.

TOM DALE: Em realidade o que eu quero dizer é, se tomamos o dito por Palestina o GAC teria a possibilidade de marcar tudo isso na

reunião com a diretoria na conferência que vai se realizar daqui há 4 semanas.

CHAIR SCHNEIDER:

A pergunta é, o que estamos tentando ver aqui?

Bom, do que eu li, acho que basicamente estamos dizendo que a diretoria tomou uma decisão, segundo eles acreditam aceitaram, ou consideraram o assessoramento, mas não disseram nada pra nós, não podemos fazer comentários nem dar a nossa opinião nem dizer, porque talvez não compartilhemos a opinião de que tomaram em consideração.

Isso é o que sentem pelo menos alguns países e estamos tentando expressar isso.

Eu sei que é retórico repetir, não sei se existe outra forma de dizê-lo e o segundo é para que eles lembrem que eles têm que dar-nos uma resposta.

É isso que nós estamos tentando dizer.

NOVA ZELÂNDIA:

Estamos de acordo com o que acaba de manifestar, nós temos que dizer que havíamos dado assessoramento e então dizer as claras que a diretoria deveria indicar se seguiam esse assessoramento ou não e não reiterar o assessoramento.

CHAIR SCHNEIDER: Então diz reformular a segunda parte e eliminar a primeira.

NOVA ZELÂNDIA: Queremos modificar a palavra “aplicar” por “apontar”, “assinalar”.

CHAIR SCHNEIDER: Mas isso não modifica nada, porque nós dizemos aqui, não assinalamos, mas que tomaram em conta. Eles na resolução dizem que tomaram em conta.

Espanha e depois Palestina, depois Jamaica.

ESPANHA: Obrigado.

O tema é até onde queremos tomar isto. Até onde queremos levá-lo. Pessoalmente não tenho problemas com esse texto, porque meu país não tem preocupações tão importantes quanto outros, então não tenho problemas com esse texto, mas não penso que ele mostre o que outros países querem dizer.

Eu estou de acordo com vocês, mas eu poderia eliminar todo o texto, eu não tenho problemas, mas para dizer o que eu penso que querem dizer eu diria a abordagem diferente que tomou a

diretoria em relação ao nosso assessoramento, porque nós acreditamos que a diretoria de fato não aceitou o nosso assessoramento e, em segundo lugar, pediria a diretoria que admitisse que não tomou em conta o nosso assessoramento, que precisam seguir com isso conforme o consenso que estabelecem os estatutos ou procedimento de consenso dos estatutos. Porque foi o consenso do GAC, foi um assessoramento por consenso do GAC. Indicar em uma carta sim, aplicamos e vamos fazê-lo valer.

CHAIR SCHNEIDER: Palestina, por favor.

PALESTINA: Eu estou de acordo com o dito por Espanha.

Obviamente cada país tem seus pontos específicos e todos os países podem vê-lo de diferentes maneiras, não estou falando de 2 coisas.

Em primeiro lugar com o que tem a ver com esse tema acho que deveríamos adicionar um texto para que essa não seja a forma que vão abordá-lo no futuro, ou gerenciá-lo no futuro.

Não queremos acertar um precedente para que eles considerem ao nosso assessoramento da mesma maneira, mas que tem que

considerar e tratar o nosso assessoramento de determinada maneira.

Também esse tema é muito sensível, porque há países que enfrentam uma situação difícil a respeito, então devemos esclarecer e mostrá-lo da melhor maneira no comunicado.

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Então vamos tentar fazê-lo, uma fórmula final que mostre se é que todos compartilham isto.

Mais uma vez, o que estamos tentando dizer. Estamos tentando dizer que a diretoria não seguiu o procedimento como devia seguir e esperamos que isso não volte a acontecer no futuro.

A pergunta é se isso é o que queremos dizer, bom tentemos encontrar a maneira para dizê-lo, talvez mais diretamente, a forma mais direta do que está aqui feito.

Quem tem propostas? Egito?

EGITO:

Tendo ouvido todos acho que não precisamos do primeiro item, mas podemos começar diretamente assessorando a diretoria

que indique claramente a ação tomada em relação a assessoria do GAC a esse respeito e adicionar outro item que diga o que acaba de dizer, que esperamos que isso não volte a acontecer com outras palavras.

Essas são as 2 mensagens, que indiquem claramente que foi o que aconteceu e também não queremos que essa situação se repita no futuro. Não é assim?

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Bom, se é isso que queremos dizer. Todos estão de acordo com o que surge das últimas 3 intervenções, que são esses 2 elementos que queremos saber primeiro se seguiu o assessoramento que nós oferecemos e, em segundo lugar, dizer que esperamos que isso e a pergunta o que é, o que é o segundo?

Eu pelo menos não tenho muito claro o que é o segundo.

Jamaica, CTU e Reino Unido.

Vamos ver e Egito. Vamos ver se isso pode ficar mais claro, podemos expressar em palavras.

Jamaica, por favor.

JAMAICA: Para esclarecer podemos dizer que conforme a resolução da diretoria que agora se tornou pública, nós não pensamos que tinham seguido o assessoramento do GAC, é isso que queremos dizer? Porque desse contexto pode ficar o ponto 1.

A respeito do tema de falar da abordagem que deram o que podemos fazer seria para melhorar a cooperação e o entendimento podemos redigir um texto a esse respeito, talvez seja o mais adequado então eu acho, a sessão para abordar isso não teria que ser nessa sessão, na dos códigos de países de 2 caracteres, embora se tenha dado nessa sessão.

CHAIR SCHNEIDER: Se alguém pode ditar as palavras depois encontramos o lugar, mas é verdade que também podemos apontar isso em outras sessões. Tentemos achar um formato, uma redação para ver como colocá-lo.

Está CTU, Reino Unido, Egito e Irã.

CTU: Obrigado senhor presidente.

Eu acho que se estamos falando desse tema dos códigos de países de 2 caracteres, devemos tomar nota de que a diretoria tomou uma resolução.

Então o GAC toma nota de que a diretoria tomou uma resolução a respeito e depois dizemos o que queremos dizer.

Se pedimos que especifiquem como tomaram em consideração a assessoria do GAC, mas acho que devemos deixar bem sem precedentes ou assentar que o GAC tomou nota disso.

CHAIR SCHNEIDER:

Bem, eu acho que esses são partes do fundamentos, porque então não é uma assessoria, mas estamos dizendo porque que oferecemos mais assessoramento, se foi algo que já assessoramos.

Então talvez possamos dizer que o GAC tomou nota conforme disse a CTU, podemos pegar essa redação.

Temos uma proposta de Olof aqui que talvez poderíamos utilizar como elemento.

Sempre comunicar seu procedimento a respeito do assessoramento do GAC antes de adotar novas medidas vinculadas diretamente com esse assessoramento, talvez esse possa ser um elemento que possamos utilizar.

Vamos ver a ordem. Agora fala o Reino unido.

REINO UNIDO: Eu acho que devemos fazer uma declaração sobre a nossa preocupação. Realmente. Porque a diretoria tomou uma decisão sem dar uma resposta clara ao GAC.

A assessoria do GAC de Helsinki.

Então o GAC manifesta sua preocupação de que a diretoria procedeu a tomar uma decisão sem dar uma resposta ao assessoramento do GAC no comunicado de Helsinki sobre esse tema e talvez fazer referência aos procedimentos estabelecidos entre o GAC e a diretoria.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, eu acho que isso pode ajudar, porque poderíamos colocar na última frase, poderíamos colocar nos fundamentos.

Tom não sei se poderia criar um novo parágrafo, depois começar o que diz Mark no começo.

No começo ele diz uma coisa como que o GAC vê com preocupação.

REINO UNIDO: O GAC manifesta uma série preocupação.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado por repetir Mark.

REINO UNIDO: O GAC manifesta uma série preocupação, porque a diretoria procedeu a tomar uma decisão sobre este tema sem responder o assessoramento do GAC dado no comunicado de Helsinki.

Isto não coincide com os procedimentos acordados entre o GAC e a diretoria. Isso que surge agora na minha cabeça, mas talvez podemos reformular um pouco melhor.

CHAIR SCHNEIDER: Talvez poderemos dizer, com vistas, ou na opinião do GAC, veicular, manifestar que é a nossa opinião e depois poderíamos utilizar esta última frase como fundamento para dizer que o GAC assessora a diretoria basicamente, que cumpra os procedimentos acordados como segundo elemento.

Os senhores acham que os fundamentos não estão apresentados na situação tal como vemos? Eu vou ler rapidamente.

Então diz os fundamentos estabelecidos no assessoramento do comunicado de Helsinki sobre o tema continuam sendo válidos quanto a oportunidade de transparência. A diretoria não respondeu ao comunicado de Helsinki no momento de preparar o comunicado de Hyderabad e isso não ajudou a uma resolução sobre os assuntos pendentes.

A diretoria adotou mais solução. Teríamos que dizer que nós tomamos nota que a diretoria aprovou a resolução, mas enfim, a diretoria adotou uma resolução que está em vigor desde 8 de novembro de 2016, o GAC manifesta a sua preocupação etc e achamos que isso não está de acordo com os procedimentos estabelecidos, não acordados porque estão estabelecidos no estatuto.

Concordam com isso? Acham que é melhor?

Então os senhores consideram que esses fundamentos falam realmente da situação, do que foi a situação?

Espanha.

ESPAÑA:

Eu acho que continua sendo um pouco deficiente a respeito do que querem dizer alguns membros. Se eu considero o que disse Jamaica, que o GAC não acredita que a diretoria aceitou o assessoramento como eles dizem, a questão é se deram uma resposta ou se a resposta foi dada antes de decidir sobre esta questão. O tema é que eles dizem que aceitaram e nós achamos que não aceitaram. Eu acho que vai um pouco além do manifestado nesse parágrafo.

Eu não posso agora fazer uma redação, mas tenho um pequeno comentário, porque dizíamos aqui que a diretoria tomou ou

aceitou a assessoria? Porque realmente eles não tomaram o comunicado de Helsinki de forma isolada. Se não viram todos os comunicados sobre os temas, especialmente o de Los Angeles 2014, onde o GAC disse que a experiência mostrava que não havia problemas com o uso dos 2 caracteres de segundo nível e eles repetiram 2 outras vezes.

Então nós temos que ser mais coerentes nos nossos comunicados, porque as vezes falamos alguma coisa, depois falamos outra. Então damos oportunidades a diretoria a que escolha o que querem aprovar.

Esta é a situação, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Então basicamente está dizendo que só tomam esses elementos dos assessoramentos passados do GAC. Vão levar em conta apenas essas recomendações e utilizam isso para fundamentar e que não mencionam, nem destacam outros onde talvez se diz outra coisa. Então como colocamos isso no papel?

Um elemento está ali que o GAC tem sérias preocupações porque a diretoria tomou uma decisão sem levar em conta o assessoramento que o GAC deu no comunicado de Helsinki.

Se eles tivessem comentado talvez tínhamos a chance de reagir e poderíamos dizer que poderíamos introduzir que depois do

comunicado de Helsinki isso impediu que o GAC tivesse a possibilidade de reagir e fazer alguma defesa.

JAMAICA: Talvez um dos fundamentos poderia dizer uma coisa assim como tomamos nota da resolução, depois diríamos que o GAC não tem em claro se a resolução coloca em vigor o assessoramento dado no comunicado de Helsinki, porque dessa forma transmitimos esse elemento de incerteza. Fazendo uma referência a todo comunicado de Helsinki e dessa forma poderíamos justificar porque eles têm que nos informar, porque não fica claro se eles aceitaram esse assessoramento.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, obrigado, mas não é uma coisa para aplicar em casos excepcionais. É uma coisa padrão, sempre tem que dizer se aceitam ou não o nosso assessoramento e antes de emitir essa resolução não o fizeram.

Isso é o que diz o texto proposto por Mark e que depois foi ampliado, tem a ver com a nossa preocupação de que a diretoria procedeu a tomar uma decisão sem ter respondido anteriormente ao assessoramento do GAC dado no comunicado de Helsinki, então a lógica da sequência de eventos é o que faz com que nós demos o assessoramento, a diretoria da uma

resposta e se há acordo e aceitam assessoria então podemos tomar uma decisão. Pelo menos essa é a lógica que eu vejo e é o que estamos tentando de refletir aqui no texto.

Egito e Irã.

EGITO: Eu ia propor uma coisa parecida que falou Olof, inclusive fez com uma redação melhorada, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Já está no texto.

Irã.

IRÃ: Obrigado.

Eu não sei se começar com o assessoramento ou com o fundamento. Com o assessoramento não estou de acordo, deveríamos mencionar claramente, aplicar o nosso assessoramento anterior.

Sempre se comunicando eu diria, por favor, apliquem o nosso assessoramento antes, não sei por que apagamos isso. Antes de estar totalmente de acordo não apaguem nada, deixem como está que estava bem.

CHAIR SCHNEIDER: Apagamos porque alguns pensavam que não tinha sentido de pedir uma coisa que eles pensam que já aplicaram.

IRÃ: Mas eu não estou entre os que pensam isso.

Eu acho que devemos deixar que apliquem, se não aplicaram é culpa deles. Qual o problema de manter esse texto?

CHAIR SCHNEIDER: Sim, mas aí deveríamos dizer que nós pensamos que eles não aplicaram o assessoramento. Estamos de acordo que não aplicaram o assessoramento, talvez temos que ver os fundamentos primeiro e as consequências.

IRÃ: Quanto ao fundamento uma modificação menor, aqui quando diz anteriores podemos colocar adotados ou aprovados, ou seja, a diretoria não dizer que aprovou com esse termo utilizamos outro que também significa aprovar.

Então nesse sentido, com esse propósito, o GAC menciona neste sentido o GAC e depois continua a frase e depois podemos dizer que nós queremos que no futuro adotem qualquer resolução, mas antes de fazer que levem em conta o assessoramento do

GAC. Essas são 2 coisas diferentes, estamos tratando a questão d resolução e o que foi feito na reunião 56, queremos falar sobre o futuro, não?

CHAIR SCHNEIDER: Essa parte da assessoria, essa é a lógica que eu encontro. Estamos de acordo com o fundamento, sim?

IRÃ: Sim.

CHAIR SCHNEIDER: Com este fundamento os senhores consideram que a relação refletem os sentimentos que há no GAC ou consideram que está bem, que falta alguma coisa ou já solucionamos a parte da fundamentação como para depois ver os pontos nos quais pedimos que se tome alguma ação com respeito ao assessoramento?

PALESTINA: Eu acho que esse texto é adequado tal como está, mas no GAC eu tenho uma pergunta.

Eu estive presente ontem na sessão de trabalho e pergunto se a diretoria decidiu tomar essa resolução e qual o mecanismo e como podem desenvolver o seu modelo multissetorial conforme

esta resolução que adotou a diretoria e qual será o futuro, o que vai acontecer no futuro com respeito a esta resolução?

CHAIR SCHNEIDER: Eu não estou certo se entendi ou não a pergunta que o senhor fez, pode reformular a pergunta?

PALESTINA: Com respeito a esta resolução que foi adotada pela diretoria hoje de manhã.

Eu acho que a diretoria tomou esta decisão, operou esta resolução sem fazer referência, sem fazer qualquer referência a nós. Onde estamos então nós com respeito a adoção desta resolução? Qual é o nosso futuro nesse sentido?

CHAIR SCHNEIDER: Talvez há 2 aspectos a levar em conta, se lemos a resolução há muitas referências ao GAC e ao assessoramento do GAC então não podemos dizer que não levaram em conta o assessoramento do GAC, porque obviamente isso foi feito.

Podemos manifestar, há 2 coisas que podemos dizer, uma coisa que está ali e que ficou claro. Eles tomaram a decisão antes de recorrer a nós e dizer que aceitaram ao nosso assessoramento e que planejam implementá-lo e perguntar se estamos de acordo

com a interpretação com eles feita do assessoramento, poderiam dizer que não aceitavam e que não iriam implantar o assessoramento e aí poderiam tomar a decisão.

Isso privou dessa comunicação no meio onde validam com o GAC esse acordo dessa resposta. Isso é o que o texto de vermelho está tentando refletir. Agora quanto ao significado que isso tem para o futuro do ponto de vista da cooperação e etc todos são livres para identificar, mas além dessa questão fundamental podemos dizer que não queremos que isso aconteça de novo, esse seria o segundo elemento do assessoramento que vamos dar e podemos aplicar a ideia da Jamaica de fazer aqui ou na outra sessão.

Mas esses são os 2 elementos que a diretoria não seguiu de forma adequada, o processo e que esperamos por outra parte que a diretoria continue esse processo no futuro, mas isso já está decidido, espero responder a sua pergunta.

Podemos deixar os fundamentos tal como estão?

JAMAICA:

Peço desculpas, esse primeiro parágrafo vai permanecer aí? Porque talvez devêssemos considerar suprimi-lo e manter o parágrafo em vermelho, esse primeiro parágrafo já não parece ter validade.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, isso parece ter sentido, continua sendo válido mas já que não tem sentido preservá-lo, acho que Jamaica tem razão, devemos manter o texto novo. Então apagamos as que estão em azul, agora alguma objeção?

Não? Bom, muito bem, porque esses são os fundamentos, nós vimos que a diretoria tomou a decisão de aprovar alguma coisa, então vamos voltar a parte de assessoramento, o que estamos assessorando a diretoria que faça com relação a esses fundamentos que vamos formular? Primeiro indicamos, pedimos que nos digam quais são as ações adotadas, talvez isso não fique tão claro como queríamos que estivesse.

Irã tem a palavra.

IRÃ: Sim, poderíamos indicar claramente, ou dizer claramente se o assessoramento do GAC nesse sentido foi devidamente considerado ou levado em conta na resolução, porque não sabemos.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, sabemos por que eles dizem que levaram em consideração.

IRÃ: Para garantir que o assessoramento foi levado em consideração.

CHAIR SCHNEIDER: Sim, mas eles dizem que tomaram em conta, levaram em conta. Formalmente devemos indicar se o aceitaram, mas eles basicamente dizem que aceitaram, está ali.

Então o que é que estamos tentando transmitir aqui. Pensamos que não seguiram os procedimentos. Que não implementaram o assessoramento como esperávamos e que não tivemos possibilidade de dizer nada, é assim que eu entendo que estamos tentando transmitir.

Hungria.

HUNGRIA: Talvez ajudaria a palavra em inglês “how” ou seja, no sentido de como foi levado em consideração e como se aplicou o assessoramento ao GAC, mas essa palavra “how” que quer dizer como, esse como está nos fundamentos eu acho.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra a Espanha e depois CTU.

ESPAÑA: Seria possível captar a ideia, indicar os motivos pelos quais aceitaram o assessoramento do GAC?

CHAIR SCHNEIDER: A CTU, depois Egito.

CTU: Claramente deixar se as ações adotadas estavam de acordo com o assessoramento do GAC nessa matéria.

EGITO: Obrigado senhor presidente.

Acho que não estamos chegando a um ponto de convergência, porque nem todos estamos em sintonia com relação a resolução em si mesma, a resolução além da menção do comunicado de Los Angeles e outros diz que no comunicado do GAC da reunião de Helsinki de 30 de junho de 2016 o GAC assessorou a diretoria, depois citam do comunicado que assessoramento foi incorporado nas medidas propostas para evitar confusão, portanto a diretoria tomou em conta, levou em conta o assessoramento do GAC e o fez incorporando o que for que pediu o GAC, se tomasse em conta nas medidas que foram aprovadas.

Ora bem, se isso satisfazer o GAC ou não, não sei, mas pelos menos isso é a situação da resolução, então se deve considerar isso, depois então, pelo menos essa é a minha opinião, não estamos de acordo com que tenham tomado a decisão antes de responder ao comunicado do GAC, acho que isso é central, esse é o tema, mas não como é que seguiram esse processo.

CHAIR SCHNEIDER:

Se eu entendo a lógica da informação que nos ofereceu Egito, como consequência da fundamentação o que deveríamos estar dizendo é que sabemos que não seguiram os procedimentos de forma adequada, dissemos que assessoramos e que continuam os procedimentos da maneira apropriada.

Tem a palavra Irã.

IRÃ:

Senhor presidente posso pedir que não me interrompa?

Eu estava dizendo algo e de repente você me interrompeu e deu a sua opinião, permita que eu acabe a minha ideia.

CHAIR SCHNEIDER:

É verdade, é válida a sua observação.

IRÃ: Se eu não me engano, permita que eu finalize, a oração era claramente indicar se a ação adotada pela diretoria a qual se faz referência na resolução aprovada em 8 de novembro, é congruente com a assessoria que o GAC ofereceu no comunicado de Helsinki.

CHAIR SCHNEIDER: Pode repetir, desculpe, eu pensei que tivesse acabado.

IRÃ: Indicar claramente se as ações adotadas pela diretoria tal como se reflete na resolução aprovada em 8 de novembro de 2016, são totalmente congruentes com o assessoramento oferecido pelo GAC no comunicado de Helsinki. Congruentes com o assessoramento oferecido pelo GAC no comunicado de Helsinki, então se quiserem podem colocar a data.

CHAIR SCHNEIDER: Um segundo.

Vamos esperar que chegue Tom.

Agora sim, continue, por favor, Irã.

IRÃ: De comunicar sempre no futuro sua posição ou a posição da diretoria, em lugar disso colocar a posição da diretoria a respeito do assessoramento do GAC antes de adotar qualquer medida diretamente relacionada com tal assessoramento.

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Comentários, reações.

Isso mostra o que queremos transmitir? Posso considerar esse silêncio um acordo?

Espanha.

ESPANHA: A pergunta eu diria se é completamente coerente.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem.

Perfeito, alguma objeção?

Singapura.

SINGAPURA: Acho que para o número 2 teríamos que perguntar a diretoria como é que no futuro vão garantir, vão se comunicar com o GAC

antes de tomar qualquer medida, ou seja, garantir que antes de tomar uma decisão vão se comunicar com o GAC. Sempre tem que haver uma comunicação prévia.

Isso que eu diria para que nos digam como é que vocês vão garantir comunicar-se com o GAC antes de tomar uma decisão que esteja vinculada com o assessoramento que fizemos.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado Singapura.

Acho que dessa maneira é mais operacional em lugar de responder sim vamos ter, ou como vão fazer, que expliquem como. Queremos garantir isso.

Queremos adicionar então ser informados pelo menos 1 dias antes para explicar que nós queremos ter a oportunidade de reagir a qualquer medida, porque essa chave não só que nos informem mas também ter a possibilidade redigir e dizer não, não estamos de acordo com a implementação.

Espanha.

ESPAÑA:

Acho que é necessário, temos que fazê-lo. Porque está nos fundamentos, mas não na parte superior.

CHAIR SCHNEIDER: Então se quer adicionar um elemento ou comunicar no futuro a posição da diretoria a respeito da assessoria do GAC no momento oportuno antes de adotar qualquer resolução?

Não sei, adicionar algo que permitiria ao GAC reagir antes de que se adote alguma resolução? Então queremos saber como vai se levar a cabo.

IRÃ: Acho que não é necessário indicar como vão fazer isso, acho que não é necessário porque nós dissemos o que já dissemos.

CHAIR SCHNEIDER: Palestina, por favor.

PALESTINA: Pela minha própria experiência ela é breve com os 2 caracteres no segundo nível, mas sugiro que inclusive uma pequena parte dentro dos domínios de 3 letras também, para prevenir coisas que possam acontecer no futuro.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, vejo que há muitos que estão acenando com a cabeça, tentando continuar. Bom, eu acho que essa é a expectativa geral que se possa aplicar a tudo do que possa haver aqui nos rostos

acho que nós temos que manifestar algo expressamente no estilo no comunicado.

Podemos deixá-lo, precisamos incluir modificações?

Espanha e Comissão Europeia.

ESPAÑA: Considerando o que acaba de dizer, poderíamos dizer nós que o segundo ponto se aplique ao assessoramento sobre qualquer tema e não só sobre o ponto das 2 letras?

CHAIR SCHNEIDER: Tem alguma proposta de texto como para que Tom escreva?

ESPAÑA: De qualquer assunto.

CHAIR SCHNEIDER: Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Sim, acho que isso é muito bom e não quero terminar o debate, mas acho que é muito importante, tanto aqui que agora temos o texto é melhor, acho que devemos adicionar porque eu pensei que era um compromisso por parte do presidente da diretoria e

a nossa discussão com eles abrir-se para mais transparência no que são as resoluções da diretoria, então uma das possibilidades é colocar um parágrafo 3 que adicionará algo sobre mais transparência sobre as resoluções da diretoria para toda comunidade ou colocá-lo em outro lugar, não quero ter um debate longo nem gerar problemas, mas acho que podemos mencionar isso.

CHAIR SCHNEIDER:

Perfeito Comissão Europeia, acho que podemos colocar isso quando falamos em entendimento mútuo, a comunicação, tudo está ali, então acho que podemos colocar ali, embora a senhora acha que não seja o lugar indicado podemos modificar.

Quem tem mais alguma coisa para dizer? Irã?

IRÃ:

Eu acho que não é necessária a última parte, indicar como vamos fazer.

CHAIR SCHNEIDER:

Acha que devemos eliminar esse elemento ou deixá-lo? Alguém se opõe a eliminar essa parte?

Se não houver objeções vamos eliminá-lo.

Vamos marcar esse ponto depois da palavra assessoramento.
Podemos avançar?

TOM DALE:

O seguinte ponto tem a ver com a proteção dos nomes e siglas
acrônimos OIGs.

Durante o recesso que achamos que passou muito tempo, o GAC
acordou quem um pequeno grupo redigisse o texto, a OMP, a
Comissão Europeia, Reino Unido e mais alguns, foi um pequeno
grupo que redigiu esse texto que chegou desse grupo. Daí
provém este texto que vou ler.

Segundo o representante da OMP o GAC assessora a diretoria
participar com o GAC e a GNOS em um processo oportuno e em
um diálogo transparente e de boa fé para resolver as questões
pendentes a respeito da proteção dos acrônimos e siglas das
OIGs e informar do progresso na ICANN 58. Como ponto de
partida temos que ir para a resolução de diferenças entre o
assessoramento do GAC e as recomendações da GNSO existe um
pequeno grupo que formulou uma proposta em 4 de outubro de
2016 em uma carta que enviou ao presidente da diretoria da
ICANN a GNSO dizendo que a ICANN estabeleceria no segundo
nível um procedimento para identificar a OIGs de uma
registração de terceiro dos seus acrônimos um mecanismo de
proteção de disputa, mas independente do DRIP que estabeleça

uma relação em particular a um tribunal arbitral e não nacional conforme o princípio do direito internacional e uma solução de emergência de 24/48 horas como a suspensão do nome de domínio como para combater o risco de um dano iminente. Nesse contexto repito a proteção ao GAC e incentivo o grupo de trabalho atual da GNSO a tomar a proposta desse pequeno grupo, a levar em conta essa proposta até essa medida ser implementada, sobre os acrônimos das OIGs na lista informada pelo GAC manterão a reserva em 2 idiomas.

Os fundamentos são que as OIGs se comprometem nas menções de serviços públicos globais e proteger seus nomes de acrônimos no DNS porque é de interesse público global.

As OIGs são instituições singulares baseadas em tratados criadas pelo governo conforme o direito internacional, o grupo pequeno se compromete a buscar um balanço razoável entre os direitos e as preocupações das OIGs e dos terceiros legítimos, os estatutos da ICANN e os valores fundamentais da ICANN indicam que as preocupações e os interesses das entidades mais afetadas, nesse caso as OIGs devem ser levado em conta nos processos de elaboração de políticas.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

França.

FRANÇA:

Obrigado senhor presidente.

Eu não entendo muito bem o processo utilizado para modificar o comunicado depois da primeira leitura e os comentários de vários países.

Eu disponibilizei uma proposta que foi apoiada por vários países que não está no comunicado, era uma alternativa, pelo menos eu acho que isso deveria constar na parte do processo e em termos fundamentais eu diria que eu acho que o texto é bom, mas acho que o primeiro parágrafo continua sendo fraco, acho que deveríamos substituir com o que enviei que é muito mais preciso e que assessora a diretoria a tomar uma ação, porque a 4 anos que estamos tratando este tema e isso se deve a inação da diretoria, então pediria que copiassem esse primeiro parágrafo.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, Tom vai editar, eu peço desculpas. Houve uma confusão no processo, depois da primeira leitura eu disse as delegações que estão interessadas em apresentar outra proposta que se reunissem para gerar outra proposta, talvez não me manifestei de forma clara.

Não sei se a OMPI tem que dizer alguma coisa em nível geral ou se esperamos a resposta completa.

OMPI: Sim, eu peço desculpas, realmente se o procedimento de arrumar esse texto não foi o adequado.

Nós analisamos a proposta da França que foi enviada para todos os membros e o que está na tela nós pensamos a respeito dos temas práticos que se tomou o texto existente, se dizem ou falam de um compromisso com o GAC, uma participação do GAC e a GNSO, desculpe Tom, agora estou escrevendo, acrescentar a comparação, eu acho que isso talvez solucionaria a diferença entre os 2 textos e eu peço desculpas pelas propostas de alguns de nossos colegas que estão acompanhando a reunião de longe eu tenho uma proposta para acrescentar também, 3 palavras de 20 parágrafos que diz a saber que no final da terceira linha, acrescentar com a palavra “com o pacote” que é uma sugestão daqueles que estão acompanhando a reunião através do fórum remoto.

CHAIR SCHNEIDER: Antes de debater essas 2 alternativas, em termos gerais, os senhores acham que isso reflete aproximadamente a ideia do que estamos tentando manifestar? Ou seja, antes de parágrafo

por parágrafo, podemos dizer que estamos todos de acordo no sentido que tem?

Se ninguém se manifesta de forma contrária vamos considerar aprovado, depois vamos analisar parágrafo a parágrafo.

Irã.

IRÃ: Eu acho que devemos ir parágrafo por parágrafo e adicionar coisa ou tirar coisa em cada um deles. Eu não tenho problemas com o primeiro parágrafo que está na cor vermelha.

CHAIR SCHNEIDER: Esperemos que aqui esteja completo, porque temos 2 alternativas então, a vermelha e a primeira em negro, são as alternativas, qual os senhores acham que preferem?

Irã, não sei se OMPI tem o que falar, sim.

OMPI: Nós não temos qualquer preferência, o segundo parágrafo o que queria é que fosse mais breve.

CHAIR SCHNEIDER: Reino Unido.

REINO UNIDO: Eu prefiro na verdade o segundo porque eu acho que é muito mais potente quanto a resolução e em manifestar quais são as diferenças que existem.

CHAIR SCHNEIDER: Irã agora.

IRÃ: Acho que falamos ontem a palavra “facilitar” está aqui no primeiro parágrafo, eu acho que não devemos ser mais fortes, temos que ver o que falamos nós, o que falaram eles nos comentários públicos em todas as partes, então eu acho que a parte que aparece em vermelho demonstra e reflete essa facilitação, fala de diálogo, eu acho que não precisamos que seja mais forte do que é, eu acho que tem a força suficiente.

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que querem colocar a palavra facilitar também diferenças existentes e não consistências.

França.

FRANÇA: Eu acho que para efeito da clareza, não acho que esse segundo parágrafo está claro, mas eu digo para resolver as diferenças pendentes sem especificar de que estamos falando.

A palavra apropriada eu acho que é inconsistente, então eu acho que não fica claro no segundo parágrafo, por isso prefiro o primeiro.

CHAIR SCHNEIDER: Então alguns preferem o segundo e alguns o primeiro, podemos deixar o primeiro então? Se não há objeções, muito bem.

Tom, por favor.

Desculpem, há alguma objeção? Se sim fale, quem tem alguma coisa para falar que fale.

Estados Unidos?

ESTADOS UNIDOS: Talvez uma referência ao assessoramento prévio do GAC, porque há muita história quanto assessoria, então quero mencionar que talvez teríamos que levar as coisas ao ponto. Se levamos um ponto tão longe no passado não fique claro a diretoria.

CHAIR SCHNEIDER: O que diz entre o assessoramento do GAC e as recomendações da GNSO? Isso parece que teríamos que eliminar o prévio, porque isso leva a história muito tempo atrás.

Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Eu acho que o tema é que o assessoramento do GAC pode ser interpretado como uma coisa que vai além do que está na proposta deste pequeno grupo e o que estamos tentando identificar está dito mais na parte de baixo do texto.

CHAIR SCHNEIDER: Então o que sugere? Deixar o segundo parágrafo que ainda não apagamos? Qual preferem, vermelho ou o preto? Modificamos o vermelho ou o preto?

ESTADOS UNIDOS: Preferimos o preto, porque achamos que é o que fala dos pontos mencionados aqui, mas eu acho que fala do assessoramento do GAC anterior e eu acho que não acrescenta nada, acrescenta uma potencial confusão.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

OMPI.

OMPI: Pronto, talvez podemos unificar e dizer entre o atual assessoramento do GAC.

CHAIR SCHNEIDER: Qual é o atual?

OMPI: Este comunicado.

CHAIR SCHNEIDER: França.

FRANÇA: Para esclarecer aos Estados Unidos, no segundo parágrafo o que significa quando mencionam diferenças existentes, porque o que se diz aqui é que há inconsistências entre a recomendação da GNSO e o assessoramento anterior do GAC. Eu acho que se não determinamos bem eu acho que diferenças pendentes poderiam fazer referência a qualquer coisa. Eu acho que as contribuições ou propostas do grupo pequeno é precisamente evitar ou salvar essas incongruências, então se ficamos no segundo parágrafo ficaríamos assim como estão.

CHAIR SCHNEIDER: Estados Unidos e depois Irã.

ESTADOS UNIDOS: Mia suma vez, as diferenças estão explicadas aqui no texto anterior, mas eu acho que o menciona a OMPI entre a assessoria do GAC e as recomendações.

CHAIR SCHNEIDER: Então o que fazemos?

Irã.

IRÃ: Sim senhor presidente, as diferenças pendentes eu acho que é uma coisa um pouco vaga, a questão foi debatida, o assessoramento do GAC e as recomendações da GNSO, temos que manifestar quais são os problemas e não manifestar quais são as diferenças pendentes, porque podem ser muitas, então nós preferimos utilizar os primeiros parágrafos.

CHAIR SCHNEIDER: Com o anterior, com o atual ou sem precisão da assessoria do GAC?

Irã, você pode esclarecer?

IRÃ: Eu diria que devemos colocar assessoramento do GAC, se querem colocar presente ou atual, ao qual se referem, eu não tenho problema, mas já falamos da causa do problema, eu não sei se importa se é anterior ou atual, é o assessoramento do GAC quanto a esse tema.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Quero esclarecer de novo que estamos satisfeitos com o texto que está agora no primeiro parágrafo com a comparação do aditivo atual e também temos que esclarecer que o GAC evoluiu ao longo dos anos, então seria confuso fazer referência a todos esses assessoramentos do GAC. Preferíamos dizer que é o atual.

CHAIR SCHNEIDER: Podemos aceitar o parágrafo vermelho?

Irã e depois França.

IRÃ: O que quer dizer atual? Atual é este assessoramento do GAC? Estamos utilizando uma redação ambígua, o que é atual?

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para os Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Atual significa a proposta do grupo pequeno.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra França.

FRANÇA: Não tem sentido, o motivo pelo qual se reuniu esse grupo pequeno foi justamente para resolver as incoerências entre o assessoramento do GAC e as recomendações da GNSO por isso surgiu a proposta de armar esse grupo pequeno. Eu diria assessoramento do GAC e as recomendações da GNSO, se falamos atual nos referimos ao assessoramento todo, acho que não tem sentido, devemos fazer referência simplesmente ao assessoramento do GAC.

ESTADOS UNIDOS: Talvez fique tudo mais claro se pudéssemos falar o que é que iremos colocar aqui fora do assessoramento atual do GAC, são

os componentes do assessoramento anterior? Porque segundo a nossa opinião quando falamos do assessoramento prévio do GAC estamos falando de outra coisa, quando falamos do atual falamos da proposta do grupo pequeno.

CHAIR SCHNEIDER: Se nós dizemos que a proposta do grupo pequeno é nossa posição inicial para começar a participar nesse processo sem que se modifiquem as recomendações da GNSO esse é o uso do adjetivo atual, agora se nós falamos na assessoria que se elaborou até o momento, se desenvolveu até o momento e esse é o ponto de início em comparação com recomendações da GNSO que foram o ponto de partida, os seus processos e os elementos da proposta do grupo pequeno serão os elementos para uma solução de compromisso e não para o ponto de partida entendo que essa é a diferença, aí é que está diferença com a qual estamos lidando agora.

Teríamos que ficar de acordo nesse sentido.

CHAIR SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: Obrigado senhor presidente.

O que disse Estados Unidos é que o resultado desse grupo pequeno é o assessoramento do GAC, não é uma proposta para uma solução de compromisso intermediária, mas não é o assessoramento do GAC, não estou de acordo com por a palavra atual, porque se não tem diferentes versões e vamos deixar assessoramento do GAC, porque isso que nos produz dificuldades, o assessoramento do GAC não é o mesmo que o do grupo pequeno.

CHAIR SCHNEIDER: França.

FRANÇA: Obrigado senhor presidente.

Estamos de acordo com o colega do Irã. Se falamos do assessoramento do GAC, podemos falar dos acrônimos, OIGs, lista reservada e agora com a proposta do grupo pequeno podemos falar de uma solução intermediária entre o assessoramento anterior e as recomendações da GNSO.

Se falarmos dessa proposta do grupo pequeno não tem sentido.

Estamos tentando fazer referência aqui e seria bom chegar a uma solução intermediária de compromisso.

CHAIR SCHNEIDER: Eles falam de incongruência entre as recomendações do GNSO e o assessoramento do GAC, nas discussões da diretoria poderíamos usar os mesmos termos, seria aceitável para todos sem especificar nada, ou seja, seria aceitável dizer o assessoramento do GAC e recomendações da GNSO?

Vejo que Estados Unidos está acenando afirmativamente e outros também, desse jeito substituíamos o primeiro parágrafo em preto por letras em vermelho.

Muito obrigado.

Passemos a seguinte parte que também é divertida, engraçada. Os seguintes itens seriam a base de partida, isso dá um sinal de que não necessariamente é o final, mas o ponto de partida. Mostra um pouco de flexibilidade, como para emitir um sinal positivo. Comentários sobre os próximos itens que vem depois desse parágrafo? Algum comentário, pergunta?

Irã.

IRÃ: Senhor presidente, poderíamos substituir o verbo tal como está aí dizendo que seria um compromisso, uma solução intermediária?

CHAIR SCHNEIDER: Poderíamos fazer essa modificação mostrando um pouco mais de flexibilidade, utilizaríamos o condicional ali então.

Bom, vamos esperar um pouquinho para dar uma olhada.

Então aqui falamos desse parágrafo geral, ou guarda-chuva desses 3 itens. Algum comentário?

Irã.

IRÃ: Senhor presidente, o que quer dizer como “pacote” ali? Estamos falando de todas as possibilidades. Precisamos utilizar esse termo como um pacote? Eu sugiro que isso seja suprimido.

OMPI: Se vocês lembram o assessoramento do GAC, se tinha dito que a notificação iria ser enviada ao registratário antes da notificação e a OIG de forma perpétua de se estabeleceu uma solução de compromisso nesse sentido era importante porque estamos indo aqui mais para o lado da prevenção com aspectos que tem a ver com mecanismos de correção, os mecanismos de resolução de conflito.

No primeiro item se faz referência a quantidade e aqui falamos do que pode haver como resolução de conflitos depois do registro.

CHAIR SCHNEIDER: Então se entendi bem, aqui estamos em um dar e receber sobre qual seria o ponto de partida.

Irã.

IRÃ: Senhor presidente, quando dizemos como um pacote não estamos incorporando nenhum elemento de flexibilidade, de negociação, estamos dizendo isso está assim, fixo, feito como um pacote e não podemos modificá-lo. Isso é contraditório com a primeira parte, que é o ponto de partida. Um ponto de partida é um ponto de partida, então acho que não é necessário dizer essa frase que em inglês diz package.

CHAIR SCHNEIDER: Uma alternativa seria que, em lugar de dizer essa frase, digamos que a ICANN poderia estabelecer todo o seguinte com relação aos acrônimos. Abreviaturas das OIGs no segundo nível, talvez seria melhor isso, estabeleceria tudo, todos os seguintes pontos.

Podemos aceitar isso? Podemos passar a sessão que diz nesse contexto com relação a proteção e mecanismos corretivos.

Peru tem a palavra.

IRÃ: Não podemos assessorar a diretoria a que incite o GNSO, não podemos assessorar ninguém que incite a ninguém, temos que ser conscientes do que estamos dizendo.

A diretoria aprovou as recomendações e não poderia estar a GNSO a menos que comecemos como ponto de partida dizendo que as recomendações são incorretas. Temos que evitar dizer que assessoramos a diretoria que incite a GNSO. É impossível.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra a Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Talvez a OMP possa explicar melhor, mas esse aspecto em particular não é especificamente assessoramento a diretoria e é nesse contexto e de fato a Suíça conhece muito melhor essa situação e isso era para poder colocar o tema no contexto da assessoria que é dada a diretoria e está vinculado com isto, mas isto vai mais para o contexto.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra a Suíça.

SUÍÇA: Obrigado senhor presidente.

Eu acho que por uma vez podemos ser o mais eficientes possíveis porque, como poderão saber, o grupo de trabalho da GNSO que se dedica aos mecanismos corretivos de proteção publicou um relatório que foi submetido a consulta pública, então para nós seria extremamente eficiente se, com esses mecanismos corretivos de proteção que são mencionados na proposta do grupo pequeno, se tivéssemos algum apoio do GAC de maneira tal que o grupo de trabalho do PDP da GNSO sem intermediários, tome conhecimento disso diretamente para que não saiba daqui a 6 meses, para que saiba agora na primeira instância que nós apoiamos todos esses elementos desses mecanismos de proteção, talvez essa seja uma questão de onde colocamos o texto.

Poderíamos colocá-lo talvez em alguma outra parte do comunicado como fizemos em outras oportunidades e podemos dizer no contexto do que se disse sobre a assessoria a diretoria, com relação as proteções para as OIGs e estamos também, a GNSO, a que e continua a frase, mas de um ponto de vista totalmente textual teria sentido deixá-lo ali.

CHAIR SCHNEIDER: Com ou sem a edição em vermelho?

SUÍÇA: Sem, sem essa edição em vermelho.

CHAIR SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: Senhor presidente, esperamos que a diretoria instigue o GAC a fazer alguma coisa? Realmente esperamos que a GNSO peça a diretoria a que instigue o GAC a fazer alguma coisa? Não.

Então sugiro colocar o seguinte, façamos em voz passiva, “assessore que a proposta do grupo pequeno seja levada em consideração” sem fazer referência a GNSO, em voz passiva.

CHAIR SCHNEIDER: Por parte de quem? Da diretoria?

Vamos ver, colocar o texto ali.

Vamos ver a proposta de Irã.

França, Suíça.

FRANÇA: Se a GNSO incita a diretoria, a GNSO também pode estar o GAC talvez. Estamos de acordo com a Suíça do ponto de vista do conteúdo, é muito importante que o grupo de trabalho leve em

consideração essa proposta, poderemos colocar na outra parte do comunicado, mas nós teríamos que poder incitar a GNSO.

CHAIR SCHNEIDER: Suíça.

SUÍÇA: Obrigado senhor presidente, estou extremamente de acordo com as expressões da França. Se removemos essa modificação e não fazemos nenhum adendo e especificamos que estamos nos referindo ao contexto da assessoria mencionada na sessão do assessoramento com respeito as proteções das OIGs, poderíamos utilizar os mesmos termos e colocá-lo sob o título de outros temas, por exemplo, e poderíamos enviar uma cópia ao grupo de trabalho do PDP da GNSO.

CHAIR SCHNEIDER: A GNSO também está lendo a nossa assessoria, está comentando. A diretoria, segundo o que eles entendem da nossa assessoria, o que parece viável para eles ou não, portanto a GNSO do seu lado ativamente está sendo receptora da nossa assessoria, então o que fazemos?

Então começamos dizendo isso, queremos manter essa frase que faz referência a incitar a GNSO?

Bom, se dizemos que sim depois teremos que dizer como e quando.

IRÃ: Não podemos incitar a GNSO pelo motivo que a GNSO incite o GAC, somos 2 órgãos independentes, não podemos nada ao grupo, porque o grupo está aberto a tudo e não podemos excluir isso. Podemos pedir a diretoria que incite a GNSO de maneira contrária no futuro eles também vão dizer a diretoria que incite o GAC, vocês acham que isso é possível? Podemos colocá-los em outro lugar melhor com a assessoria.

CHAIR SCHNEIDER: A minha pergunta é, querem manter essa ideia no documento?
Mas agora o senhor diz, coloquem em outro lado, mas não aqui, eu pergunto, querem manter esta ideia aqui no documento?

IRÃ: Eu diria que não.
Deveríamos suprimir por completo.

COMISSÃO EUROPEIA: Talvez uma solução intermediária seria se passamos a outro lugar poderíamos dizer com respeito aos direitos, ou de

proteções dos direitos tratamos esta questão em outra parte, não perdemos este aspecto. É complicado e devemos ler todo o comunicado do GAC, mas talvez façamos uma referência a isso.

CHAIR SCHNEIDER: O que acontece se, para fins de não tomar a coisa complexa utilizamos a palavra convidar? Aqui o GAC convida a GNSO, simplificaria as coisas isso ou não?

IRÃ: Convidar não é parte do assessoramento, coloque em qualquer outro lugar, estou de acordo, podemos convidar de uma forma cortês, mas não na parte do assessoramento. Em qualquer outra parte com respeito a isso e a isso outro, o GAC convida a GNSO a levar em conta o grupo, mas não podemos colocar na parte do assessoramento, porque convite é diferente do assessoramento, o assessoramento tem um sentido e conotação muito clara.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

Então, estão de acordo com o Irã? De colocar em outro lugar?

França.

FRANÇA: Se já há um texto adequado, porque o GAC utilizou a palavra incitar em outros comunicados, se já foi utilizado em outros comunicados, porque não podemos utilizar aqui? É uma expressão nossa.

CHAIR SCHNEIDER: Não estamos então debatendo se deixamos aqui ou tiramos, mas Irã diz que deve tirar e colocar em outro lugar.

Se tiramos deveríamos colocar em outros assuntos, por exemplo. Temos que encerrar esse ciclo, senão vão ficar até amanhã.

Suíça.

SUÍÇA: Bom, passemos a outro lado.

Coloquemos em outros assuntos.

CHAIR SCHNEIDER: OMPI.

OMPI: Obrigado senhor presidente. Pensando no que se fez no passado e no comunicado de Los Angeles, o GAC prestou assessoramento a diretoria e a GNSO para desenvolver soluções que levassem

em conta o assessoramento do GAC, esse é o texto do comunicado.

Não sei se a isso tem algum precedente, isso é o que nós levamos em conta quando fizemos essa redação e, nos fundamentos, de alguma forma nós somos um território que não tem uma entidade absoluta, então é justo manifestar que existe uma noção na coordenação de liaison entre o GAC e a GNSO e tivemos essa noção com essa participação precoce do GAC no processo da GNSO, então realmente é uma tentativa de apresentar essa ideia para toda comunidade.

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, parece então que temos um debate formal sobre se temos que deixar ou não. Vamos colocar entre parênteses, acho que vamos dar um pouco de ar para ver se podemos resolver depois.

Eu acho que até que essa medida seja implementada os acrônimos e siglas da OIG na lista prevista pelo GAC devem ser reservados em 2 línguas, devem ou se reservam, devem ser reservados e reservam, o que colocamos?

OMPI.

OMPI: Esta é uma declaração de fatos, então podemos dizer que permanecem reservados.

CHAIR SCHNEIDER: Foi referência a uma resolução da diretoria, perfeito.

Passamos agora aos fundamentos, algum comentário?

Os senhores consideram que esses 4 parágrafos estão bem como fundamentos?

Não vejo objeções, não vejo comentários, então vou considerar que está bem.

Passemos ao seguinte então. Houve alguma mudança nesse ponto? Não. Muito bem, então suponho que podemos continuar avançando para a seguinte que são regiões menos atendidas, se realizaram mudanças aqui, Tom, por favor.

TOM DALE: Obrigado Thomas.

Sim, houve algumas mudanças menores que foram apresentadas pelo grupo de trabalho de regiões menos favorecidas, o GAC assessora a diretoria de que tome as ações requeridas para permitir a implementação das atividades das regiões subatendidas do GAC e que incluem, sem que seja taxativa a menção da geração de capacidades e a participação

no processo de políticas da ICANN, os fundamentos não foram modificados.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado.

Alguma pergunta ou algum comentário, basicamente eu não sei, alguma objeção, preocupação? Caso contrário eu acho que podemos avançar ao seguinte.

A revisão de semelhanças de cadeias de caracteres, realizaram mudanças aqui?

TOM DALE:

Apenas 2, porque se eliminou a referência, porque isso não vai ter consequências no texto, eu acho que essa é a única mudança.

CHAIR SCHNEIDER:

Ou seja, que se eliminou a frase só.

COMISSÃO EUROPEIA:

Eu sugeri antes que para reduzir esses comunicados tão longos deveríamos parar onde fala de critérios sem incluir todos os particulares, ou especificidades, porque está tudo na carta do GAC, então não precisamos repetir, apenas é para tornar o

comunicado mais eficiente e para ter menos coisas sobre as quais debater.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, eu acho que ninguém se opõe a isso.

Seguinte então. Esta é uma tentativa fundamental e revisada de captar as deliberações que tivemos e isso tem a ver com tentar de evitar falar de problemas ou diferenças no que se refere ao papel de cada um e aqui a proposta seria chamar melhora na cooperação e o entendimento ponto e diz o GAC assessora a diretoria a participar em comunicação mais periódica e melhorada com o GAC e as organizações de apoio, com vistas a incentivar o entendimento mútuo de melhor qualidade sobre os papéis dos outros no âmbito da ICANN.

O segundo é participar em comunicações mais frequentes e melhores com o GAC, com vistas a promover um entendimento mútuo da natureza e os objetivos do assessoramento do GAC sobre temas de políticas públicas e vinculados com a legislação nacional e internacional e também em favor de entender melhor as expectativas do GAC e as da diretoria isso também faz referência aos desafios que encontramos com a implementação dos caracteres de 2 letras.

O terceiro faz uma proposta específica e isso falamos na reunião com a diretoria, fazer uma prática regular de manter uma chamada entre a junta e a diretoria dentro das 4 semanas da emissão do comunicado, para exigir que existe um entendimento mutuo das suas proposições e o 4º apresentou a Comissão Europeia que diz considerar a publicação de resoluções preliminares das reuniões da diretoria por antecipado.

O que diz aqui os fundamentos é que na primeira conferência posterior ao comunicado entre a diretoria e o GAC de 20 de junho de 2016 o GAC percebeu que essa interação contribui a um entendimento compartilhado no assessoramento blindado, essa é a melhor interação para ajudar a diretoria a entender melhor as intenções e as expectativas do GAC quando emite o assessoramento e ajudou ao GAC para entender melhor as deliberações da diretoria quando analisou e processou o assessoramento do GAC. Também no interesse da transparência o GAC pensa que poderia ser útil uma interação eficaz entre as partes interessadas e o conteúdo das resoluções preliminares da diretoria para se fossem colocadas a disposição do público antes de ser adotadas, isso é para melhorar a interação e a comunicação entre a diretoria e a ICANN, ou seja, melhorar a transparência, fazendo com que os rascunhos das resoluções estejam a disposição antes das reuniões da diretoria,

voltaremos agora a parte de assessoria, os 4 pontos que estão marcados.

Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA:

Obrigado senhor presidente, nós apoiamos o assessoramento, esperamos trabalhar mais com a diretoria porque achamos que há muito para melhorar em comunicação. O que tem a ver com o ponto 3, é uma proposta específica de texto, mas eu gostaria de adicionar uma coisa que tem a ver com as comunicações e o fuso horário dos que moramos na região de Ásia-Pacífico, porque as vezes é difícil acompanhar as reuniões presenciais e na emissão do comunicado, porque continuam participando das reuniões da ICANN.

CHAIR SCHNEIDER:

Que tal se colocamos que deve ser uma prática regular, um programa das reuniões da diretoria e da ICANN físicas ou através de videoconferências ou ligações, porque também podemos ter essas ligações ou chamadas telefônicas em momentos que sejam um bom horário para vocês. Eu sei que geralmente nos ajustamos aos que estamos no meio e eu digo da minha parte, nós nem sempre temos as ligações entre os membros

corporativos nos mesmos horários, mas dividir um pouco a carga né?

Enquanto isso Thomas vai gerar algum texto, mas talvez programar uma delegação entre a diretoria e a ICANN dentro das 4 semanas, ou na reunião.

Agora o Egito depois Irã.

EGITO:

Obrigado.

Se não temos um horário fixo podemos considerar uma rotação, uma rotatividade para dividir a injustiça da carga.

Eu perguntou e eu não tenho qualquer posição a respeito, mas esses 2 parágrafos eu acho que teriam que estar na parte de fundamentos e não em assessoria, porque estou exatamente de acordo com tudo que se manifesta aqui, mas não vejo uma assessoria ou uma sugestão como se existe no ponto 3 e 4, mas enfim, deixo os senhores, obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado Egito.

Eu acho e entendo que a senhora diz, como existe um risco de que os fundamentos não sejam lidos por completo e esse é um tema fundamental, o meu assessoramento para você será

deixemos onde está, mas claro são vocês os que decidem. Se não tem problema com o que diz, porque os outros, as outras são propostas completas, eu percebo.

Irã.

IRÃ: Obrigado, não, não há qualquer problema, mas eu acho que quando colocamos todos estamos eliminando alguns outros, então acho que Nova Zelândia não está dizendo estou aqui, depende das circunstâncias, podemos ter reuniões presenciais, podemos fazer sim. O que convém não é todas, é uma ou outra, porque uma não substitui a outra.

CHAIR SCHNEIDER: Mas aqui diz ou, uma ou outra, porque ou nos reunimos de maneira presencial e se não nos reunimos temos que ter uma ligação, uma chamada, uma videoconferência.

Egito.

EGITO: Para não repetir a confusão na lista de correios eletrônicos. As reuniões presenciais que, em termos gerais, se desenvolvem nas reuniões da ICANN com a diretoria e isto é uma coisa que nós devemos debater.

A proposta aqui está vinculada ao que acontece depois do comunicado, depois do comunicado podemos ter uma reunião presencial ou uma videoconferência, não é assim?

CHAIR SCHNEIDER: Sim, esse é o desafio.

Agora fala Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Sim, eu acho que a colega do Egito identificou exatamente o que falamos, podemos que pode existir uma reunião depois do comunicado ou outra para debater o comunicado para que fique claro.

CHAIR SCHNEIDER: Então como disse Tom, está claro? Fica claro assim?

Ou teríamos que dizer o entendimento mútuo das disposições, uma reunião posterior ao comunicado e depois uma vírgula, ou uma reunião o GAC. Se passamos para o final do parágrafo.

Então temos a ideia completa num único lugar, ou seja, que isso pode se fazer na reunião em si própria ou dentro das 4 semanas, fica suficientemente claro para todos?

Bom, algum outro comentário sobre esses 4 pontos de assessoria?

De forma contrária vamos passar aos fundamentos.

Algum comentário ou objeção?

Se ninguém tiver nada a dizer.

Irã?

IRÃ: Sim, eu tenho uma proposta com o parágrafo que colocaram entre parênteses, poderia facilitar.

CHAIR SCHNEIDER: Um segundo Irã, porque o que está entre parênteses é o único que ficou, está tudo acordado, ou está faltando alguma coisa?

Quem dos 3 vai falar primeiro?

Argentina, muito bem.

ARGENTINA: Alguma coisa para adicionar no texto do NomCom que disseram que iria ser analisado no GAC, somente isso.

CHAIR SCHNEIDER: Perfeito. Em que sessão estamos? Em assuntos internos.

ARGENTINA: A participação do NomCom.

CHAIR SCHNEIDER: Um minutinho Olga, por favor. O que fazemos primeiro? Porque queremos resolver esse se for mais rápido, vamos dar um minutinho e diga exatamente onde e o que queremos colocar.

ARGENTINA: A participação do GAC no NomCom e depois diz a secretaria independente. É assuntos internos, ali está. Ali.

Foi acordado que esse pedido vai ser analisado.

CHAIR SCHNEIDER: Por favor, mais lento.

ARGENTINA: Será analisado, ou considerado, ou discutido dentro do GAC. Considerado.

CHAIR SCHNEIDER: Somente isso.

ARGENTINA: Sim.

CHAIR SCHNEIDER: O que vocês acham? Fica isso aceito?
Isso foi o acordado? Se eu não entendi mal.
Muito bem, podemos aceitar isso.
Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Desculpem, conforme o procedimento, estamos dizendo que finalizamos com a sessão de grupos de trabalho? Porque eu acho que não lemos.

CHAIR SCHNEIDER: Ah, pelo ruído que eu tenho aqui atrás não pude ouvir.
Ah, também posso ler aqui o que disse.
Se fecharmos a sessão sobre grupos de trabalho, bom eu pensei que não tínhamos mais comentários, mas se houver algum tema ao qual temos que voltar, porque pensamos que estava pronto, agora antes de fechar o comunicado e alguém pensa que faltou

algo? Vocês estão de acordo no fundo da questão ou querem vê-lo, refletir outra coisa?

ARGENTINA: Essa é uma oração e que não é que consideraria, mas que considerará, é um tempo de verbo e se puderem rever a transcrição que nós tínhamos acordado isso.

CHAIR SCHNEIDER: Vamos considerá-lo. Está bem isso? Muito bem.

Vamos passar agora para a proposta de Irã, para ver se. Canadá, por favor.

CANADÁ: Obrigado senhor presidente.

Eu tenho um comentário sobre a sessão da custódia das funções da IANA, eu não sei se vamos voltar a princípio.

CHAIR SCHNEIDER: Se quiser voltar, vamos voltar.

CANADÁ: É que acho que não analisamos.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, queremos ver se existem elementos pendentes e se houver coisas que tenhamos esquecido esse é o momento e é o desafio de não trabalhar com papéis, talvez eu porque nasci no século 20, mas se eu tenho em papel às vezes fica mais claro o que estamos vendo ou não, mas se tiver alguma coisa para dizer dizemos.

CANADÁ: Sim, nós falamos de isso antes e acho que reconhecer o senhor presidente que além de desenvolver os procedimentos nós precisamos desenvolver critérios sobre a participação do GAC e que tenha a ver, estejam vinculados com o comunicado de Marrakesh, então não sei se falamos em adicionar critérios depois dos procedimentos, ou antes, e de que maneira, ou os procedimentos e critérios.

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: França, algum problema com isso?

FRANÇA: Tenho uma sugestão, porque nós acordamos algo no comunicado de Marrakesh, falamos em critérios e condições,

porque se eram condições temos que colocar condições, temos que colocar exatamente o acordado nesse texto.

CHAIR SCHNEIDER: Bem, mas acham que isso estaria certo? Não há objeções, agradeço que tenham colocado.

ARGENTINA: Esqueci de dizer que nos apoia o Uruguai na nossa declaração ou proposta.

CHAIR SCHNEIDER: Bom, vamos adicioná-lo, sugiro que quando tentemos resolver os parênteses façamos uma pausa, façamos a impressão.

Vamos ver, Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS: Desculpe, não quero que isso se demore muito mais, mas não ficou muito claro se analisamos a sessão de grupo de trabalho ou não, tenho que colocar alguma coisa que tem a ver com grupos de trabalho ou tenho que esperar?

CHAIR SCHNEIDER: Acho que fizemos a revisão de grupos de trabalho, ou não? Não. Bom, então vamos fazê-lo.

TOM DALE:

Começamos então com o grupo de trabalho de segurança pública que seguiu participando com as diferentes unidades constitutivas da ICANN, os membros do PSWG participaram na revisão de esse CCT no grupo de trabalho sobre o PDP de serviço de diretório de registo e naquele que se preocuparam por serviços de revisão PSWG desenvolverá recomendações no GAC na área das cadeias de caracteres sensíveis e também referência a proteção infantil online, continuando com as tarefas de difusão externa e criação de capacidade e realizará reuniões a cada 15 dias para facilitar o trabalho, vamos passar para o seguinte.

O texto do grupo de trabalho sobre direitos humanos e direitos internacional, o grupo de trabalho foi atualizado pelo relator do subgrupo com relação ao desenvolvimento de um quadro de interpretação para os valores fundamentais de direitos humanos incluídos nos estatutos que entraram em vigor em outubro de 2016.

Esse grupo previu preparar uma contribuição ao GAC para consulta pública sobre o quadro de interpretação, rascunho planejado para o próximo fevereiro, esse grupo de trabalho chama maior participação por parte dos membros e observadores do GAC nos esforços intercomunitários e

finalmente esse grupo acordou aderir aos esforços dos copresidentes do grupo de trabalho para ajudar o relator do subgrupo do CCWG em coordenar com o grupo de trabalho das Nações Unidas sobre questões dos direitos humanos e corporações internacionais e outras empresas nacionais para encontrar uma opinião informada sobre os princípios das Nações Unidas sobre direitos humanos da ICANN, se forneceu informação fez o Reino Unido e o Conselho da Europa sobre o relatório, solicitações ICANN, ICANN para domínios genéricos novos com base na comunidade, isso foi apresentado a execuções do GAC em Marrakesh previamente considerando a aparente impossibilidade dos processos da ICANN na rodada atual de garantir uma questão efetiva porque foi um aspecto importante da visão da GNSO, o Conselho da Europa vai apresentar o relatório.

COMISSÃO EUROPEIA: Pensamos condensar esse texto sem falarmos a respeito da informação nesse penúltimo parágrafo, pensamos que teríamos que suprimir uma oração e começar diretamente onde diz que isso dá segmento as discussões do GAC e etc.

CHAIR SCHNEIDER: Ou seja, a oração até onde diz “as rodadas futuras” e depois onde diz eliminar essa última oração que foi referência a isso nessa última parte.

Alguma objeção com essa proposta? Vejo que não.

Reino Unido? Ou senão França.

REINO UNIDO: Tomei o microfone da França.

Obrigado. Bom, isso é uma pergunta para os Estados Unidos, só quer reduzir o volume do texto?

A referência a primeira oração, sim é para reduzir o volume do texto, a segunda proposta tem a ver também com o volume também com certa preocupação a respeito de fazer referências a garantir recomendações, estamos de acordo em dizer que se consideram recomendações banais, não necessariamente garantir ou dar o aval, dar garantia ao relatório, mas eu não sei se é crítico colocar essa redação ali, talvez estejamos pensando mais no futuro, mas posso escutar alternativas.

CHAIR SCHNEIDER: Tem a palavra Irã.

IRÃ: O parágrafo que está destacado diz que o GAC vai solicitar, nós não devemos dizer agora, talvez no futuro se houver uma solicitação podemos considerar, mas agora não precisamos indicá-lo aqui, não temos que anteciparmos a nada, eu mesmo que é um assessoramento formal ou não formal sugiro suprimir isso.

CHAIR SCHNEIDER: Podemos então aceitar comprimir essa parte considerando que é muito extenso o texto e que é uma ação que vai acontecer de qualquer maneira, quer dizer que a qualquer momento vai começar e vamos discuti-lo, Reino Unido está assentindo quer dizer então que podemos suprimi-lo, podemos aceitar o texto tal como está?

Muito bem, Irã.

IRÃ: Para o parágrafo que está entre colchetes me permite propor um texto.

CHAIR SCHNEIDER: Um momentinho Irã, pensei que tínhamos lido todo o texto, mas parece que não foi assim e não tenho aqui nenhum papel para fazer referência, quer dizer que é a primeira vez que estamos

lendo isso então vamos ler isso e depois no final passamos para o trecho e colchetes porque temos que ter uma lida de todo documento.

Seguinte documento.

TOM DALE:

Agora é o relatório do grupo de trabalho sobre regiões favorecidas.

O grupo de trabalho das regiões menos favorecidas do GAC realizou uma sessão com a participação da diretoria, o diretor executivo, GSE da ICANN na presidência do GAC, membros do GAC, o SR do GAC foi anfitrião e convocou uma reunião sobre temas de alto interesse sobre as regiões menos favorecidas, os copresidentes do grupo de trabalho receberam com agrado sugestões feitas pela comunidade com relação ao plano de trabalho e principalmente a necessidade de entender desafio e necessidades em termos de capacidades dos membros da regiões sub atendidas. Os membros acordaram que existe a necessidade de alocar recursos necessários para facilitar a diversidade participação significativa as partes interessadas, seguinte porque não há comentário.

Se falamos da proteção do grupo de trabalho sobre nomes geográficos o grupo de trabalho sobre nomes geográficos na

nova rodada discutiu o novo texto para melhores prática que inclui a proposta de criar um repositório de nomes, fez referência ao um processo de diligência e procedimento associado a solicitantes de partes envolvidas no processo.

Receberam comentários.

NOVA ZELÂNDIA:

O grupo de trabalho ao qual estamos fazendo referência de nomes geográficos é o grupo de trabalho sobre NomCom tem que refletir os nomes completos para poder falar corretamente disso.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, eu acho que não há qualquer objeção, Tom com prazer vai fazer.

Passamos uma chamada aí para não esquecer.

O seguinte é o ponto NomCom.

ESTADOS UNIDOS:

Antes de continuar quero recomendar algumas modificações para o grupo anterior sobre nomes geográficos, na última frase, o grupo de trabalho recebeu comentários, queremos fazer algumas adições que diga o grupo de trabalho recebeu comentários e vai aceitar comentários adicionais, com o objeto

de compartilhar uma nova versão com o grupo de trabalho antes da próxima reunião da ICANN, a intenção é que nós entendemos que os participantes do grupo de trabalho vão ter oportunidade de fazer outros comentários em outras oportunidades então entendemos que uma nova versão deve ser compartilhada com o grupo antes de compartilhar com o GAC no pleno.

CHAIR SCHNEIDER: Está bem isso. Irã?

IRÃ: Poderíamos colocar receber com prazer e não aceitar?

CHAIR SCHNEIDER: Eu acho que sim, podemos.

Então deveríamos utilizar aí o verbo na forma correta.

IRÃ: Colocaríamos em futuro. Aceitará e receberá com prazer comentários adicionais.

Aceitará e receberá comentários adicionais.

Ou substituímos aceitar com receber com agrado, não precisamos a manifestação no futuro.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem, algum comentário adicional?

Já vimos o texto completo, temos que continuar né? Temos a participação do GAC no NomCom e a questão da secretaria.

TOM DALE:

Este é um grupo de trabalho que é o grupo de trabalho de NomCom e diz que durante a reunião da ICANN 57 o grupo de trabalho ingressou um novo texto para os critérios do GAC para o NomCom para que sejam considerados quando se selecionem os candidatos para os postos de liderança da ICANN, os membros do GAC sugeriram mudanças e se vai compartilhar um novo critério antes da reunião da ICANN.

Talvez podemos falar Argentina, talvez podemos utilizar a mesma redação que sugeriu os Estados Unidos para o ponto anterior que vamos receber comentários com prazer.

CHAIR SCHNEIDER:

No que podemos copiar e pegar vemos que não há um grupo de trabalho aqui no comunicado, mas talvez seja um pouco tarde agora para elaborar alguma coisa nesse sentido, não é?

Já vimos o texto completo, temos o texto entre colchetes, vamos ver a proposta do Irã e depois decidiremos se podemos encerrar.

Por favor, Irã.

IRÃ:

Nesta parte temos todos os pontos aqui que demonstram o assessoramento e no final eu sugiro que aqui essa frase que está entre colchetes coloquemos para facilitar a implementação do assessoramento dado antes o GAC convida a GNSO e depois dizemos aqui estão os convidados, ou seja, aqui só é com independência do assessoramento. É um convite para implementação deste assessoramento, então não assessoramos a que incentivo nada a GNSO, mas convidamos a GNSO a tomar alguma ação. Para facilitar a implementação da assessoria indicada anteriormente, o GAC convida a GNSO a levar em consideração a proposta do grupo pequeno.

CHAIR SCHNEIDER:

Esta é a proposta, esta é a solução? França.

FRANÇA: Obrigado, para nós isso pode ser aceite, talvez deveríamos ser mais detalhados, mas é o grupo de trabalho sobre os mecanismos de correção e proteção.

CHAIR SCHNEIDER: Isto é de aceitação por todos? Alguma objeção?

Muito bem, se não faltou nada damos por encerrado o comunicado, agora a pergunta é, estão satisfeitos com esse texto, querem ter um formato adequado antes de dar a sua formatação? Precisamos meia hora para fazer a impressão, ou querem ter no documento eletrônico, se precisa de mudanças também podemos fazer isso.

OMPI tem a palavra.

OMPI: Peço desculpas se já falamos isso, na sessão que faz referência a carta dos secretários gerais das Nações Unidas eu quero fazer alguns esclarecimentos.

Sei que vamos ver uma próxima versão.

CHAIR SCHNEIDER: Vai em frente.

OMP: Uma é uma questão gramática, aqui faz referência a uma coisa de uma forma gramatical incorreta e depois diz que o GAC toma nota e eu proponho apagar a parte que diz comunicações e colocar a frase a carta de depois de nações, tiramos o “e”, colocamos carta em singular.

CHAIR SCHNEIDER: Mas estamos nos referindo apenas a uma carta ou uma carta cada um?

OMP: Eu vou chegar aí já. Depois de Nações podemos tirar e colocar os ministros com respeito a lei sobre desenvolvimento de políticas. Desculpem, com respeito ao desenvolvimento de políticas em...

CHAIR SCHNEIDER: Temos um esclarecimento do Irã.

IRÃ: De que ministro estamos falando, não é uma carta enviada a ICANN?

CHAIR SCHNEIDER: Não, o secretário das nações unidas enviou uma carta não a ICANN, mas a todos os ministros de relações exteriores das

nações unidas, a carta não foi enviada a iCANN, houve uma resposta do diretoria executivo da ICANN, mas essa carta do secretário geral foi enviada aos ministros, essa é uma correção dos fatos.

Muito bem, podemos aceitar isso Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA:

Me desculpem, mas não entendi antes, eu não sei se nesse momento estou um pouco nervosa com esse texto, porque estamos impondo algumas decisões sobre o ministro das relações exteriores, então eu preferiria que dissesse a carta remetida pelo secretário das Nações Unidas e colocássemos um ponto aí.

CHAIR SCHNEIDER:

Podemos aceitar a proposta da Nova Zelândia? Há alguma objeção?

Irã.

IRÃ:

Senhor presidente, a respeito desta parte que acrescentamos.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpe, o senhor quer continuar trabalhando hoje a noite para continuar hoje a noite e acabar amanhã?

IRÃ: Para que quer ter a impressão?

CHAIR SCHNEIDER: Era uma pergunta.

IRÃ: Não.

CHAIR SCHNEIDER: Então era uma pergunta, está bem, espere um minuto.

Por favor, se acalmem, acabemos com isso.

Há algum outro elemento que queira ser modificado antes de falar da impressão?

Com isso terminamos?

Significa que acordamos o comunicado ou querem ver antes de dizer que está acordado?

Eu faço a pergunta aos senhores, está acordado? Não precisam ver? Acham que assim está bem? Porque estou na mão dos senhores, sim?

Muito obrigado.

Com isso terminamos então, vamos colocar em uma linda forma e etc.

Muito obrigado a todos. Bom, eu gosto dessa forma. Sabem o que dizem ou não. Supomos que não devamos fazer piadas políticas, muito obrigado aos intérpretes pela paciência e pelo grande trabalho que fazem, o pessoal também porque não é o final do encontro, é o final do dia de hoje, mas eu acho que podemos agradecer mutuamente pelo dia de hoje.

Muito bem, se divertam, nos vemos amanhã 9 horas da manhã.